

programa  
integrar

reflexão

**proposta  
político-pedagógica**

Rio Grande do Sul

programa integrar RS

# **proposta político-pedagógica**

caderno de reflexão

organizadora: Soloá Citolin



1999

Publicação da Confederação Nacional  
dos Metalúrgicos da Central Única dos  
Trabalhadores — CNM/CUT, elaborada  
pela equipe responsável pelo Programa Integrar —  
Formação e Requalificação  
para o Trabalho, no ano de 1999.

**Expediente editorial:**

*Coordenação e edição:* Alipio Freire

*Edição de textos:* Emilio Alonso

*Projeto gráfico e edição de arte:* Silvana Panzoldo

*Assistente:* Maria Inês de Carvalho

*Revisão:* Vânia Fontanesi

*Gerenciamento administrativo:* Tapiri

*Fotolito:* Editora Raiz da Terra

## Sumário

Contextualização .....	5
Apresentação .....	7
Justificativa .....	9
Como surge o integrar .....	11
Reflexões sobre a realidade e o papel da cut .....	14
Princípios do Programa Integrar .....	21
Papel do Programa Integrar .....	22
Objetivos do Programa Integrar .....	23
Concepção Metodológica do Programa Integrar .....	24
Os beneficiários .....	27
Ações do Programa Integrar .....	29
Currículo .....	32
Principais conceitos, habilidades e valores .....	40
Questões desencadeadoras dos módulos .....	41
Estrutura Curricular do Programa Integrar .....	42
Questão desencadeadora .....	43
Processo avaliativo .....	44
Construindo a concepção política da CNM sobre socioeconomia popular e solidária .....	49
Mapeamento das alternativas – Programa Integrar 97/98 .....	51

Situação atual das alternativas de trabalho e renda que surgiram a partir das discussões no Integrar ou que mantêm relação efetiva com o Programa ..... 52

Justificativa ..... 55

Observações finais ..... 62

Avaliação do conteúdo ..... 63

Ficha de Acompanhamento do Aluno ..... 66

Parecer descritivo do aluno ..... 68

Auto-avaliação ..... 69

Acompanhamento aos Núcleos – Proposta 1 ..... 70

Roteiro de Formação para Equipe do Programa Integrar-RS ..... 71

Espaços, dinâmica e cronograma de funcionamento das formações ..... 73

Proposta de Formação para Equipe Político-Pedagógica ..... 74

Diagnóstico das Alternativas de Geração de Trabalho e Renda que Mantêm Relação ou que Surgiram a Partir do Programa Integrar ..... 76

Relatórios do Módulo I – Trabalho e Tecnologia ..... 81

Roteiro para Fazer o Relatório sobre o Módulo I no Núcleo ..... 95

Creditos ..... 97

## Contextualização

Historicamente, a educação brasileira constituiu-se como um condomínio privado, em que poucos tiveram acesso. A grande massa continua em uma caminhada de fracassos programados.

Durante muito tempo no Brasil, a educação não foi pensada a partir dos anseios e das necessidades das classes populares; pelo contrário, privilegiou-se a manutenção do *status quo* da classe dominante.

As classes populares, ao longo da história, reivindicaram seus direitos: épocas mais, outras menos, mas a educação pouco ou nada mudou. O "desca-so" que observamos com a educação é fruto do descompromisso histórico de projetos políticos que desconsideraram os direitos dos cidadãos e da falta de sensibilidade de quem governa.

Enquanto história da educação, temos um legado de problemas e fracassos que constroem a população e a identidade da escola como espaço de construção de autonomia, pois até hoje não se conseguiu superar a dicotomia entre o político e o pedagógico, a teoria e a prática.

Para superar estas questões, é preciso postura e vontade política, determinação e comprometimento com as classes populares.

O novo padrão de sociedade que se apresenta, os novos processos de produção, a revolução tecnológica e científica, o poder da mídia e a significação dos valores e do comportamento do homem colocam em questão o papel da educação.

Para entender todo esse proces-



so e tentar mudar, é necessário romper com as velhas amarras. Requer compreensão histórica, compromisso político, comprometimento com as classes populares, sensibilidade e solidariedade com o outro.

Para isso, é preciso acreditar que é possível construir uma educação de todos para todos, com uma nova visão de homem/mulher, de sociedade, de mundo.

É na organização coletiva dos homens, na pluralidade social do mundo em que vivemos que podemos buscar uma nova perspectiva política e pedagógica, com novos referenciais teóricos que coloquem na *práxis* educativa formas de pensar e agir capazes de transformar o sujeito e a realidade.

Se entendemos que é preciso mudar, todos aqueles envolvidos com educação devem assumir uma postura democrática e comprometida, que construa um projeto sociocultural voltado às classes populares em que estes se constituam como sujeitos históricos de seu processo de educação, capazes de produzir e intervir nas estruturas políticas, sociais e culturais.

Assim como o político e o pedagógico, educação e trabalho estiveram desvinculados. É preciso romper

com esta dicotomia, em que se observa a ineficiência do processo educacional frente às expectativas dos trabalhadores.

É necessário, então, quebrar a lógica da organização da escola. A classe trabalhadora deve conquistar seu espaço e refletir, coletivamente com a sociedade, sobre a função da escola, podendo assim construir a autonomia pedagógica que até então lhe foi negada. A educação que queremos só tem finalidade em contextos histórico-sociais, fora disso é só alienação.

Foi por pensar que é possível um novo jeito de educar que a Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), fundamentando-se em reflexões sobre o processo do conhecimento, da formação profissional e autonomia do trabalhador, passa a investir em uma nova proposta de formação profissional de trabalhadores metalúrgicos, que combata a exclusão social.

Partindo deste olhar surge o Programa Integrar, em que se ressalta a necessidade de articular educação e trabalho nas ações que envolvem os atores deste novo processo, que deve colaborar na construção da história da educação dos trabalhadores, com os trabalhadores e para os trabalhadores.

## Apresentação

As idéias contidas nesta proposta são fruto de discussões e reflexões coletivas travadas em várias instâncias de espaço dos trabalhadores metalúrgicos e de todos os envolvidos no Programa Integrar/RS. Não são conclusivas e tampouco permanentes; é um processo dialético de construção, em que seus atores vão dando a forma através das relações com o mundo e com o outro, reinventando e recriando o saber.

Esta proposta está entendida enquanto processo de participação e ação nos diversos espaços do Programa Integrar como fóruns de discussões e reflexões coletivas. É fundamental ressaltar que cada um dos envolvidos tenha oportunidade de manifestar suas intenções, idéias,

convicções e necessidades de forma coletiva, ativa, constante e atualizada para um crescimento educacional, político e ético que conduza a transformação social; elementos essenciais para a construção da cidadania.

O caminho para construir a cidadania supõe de cada um uma prática educativa com opções, postura política, sonhos e expectativas claras e competentes.

Queremos uma escola feliz, autônoma, séria e capaz de formar sujeitos éticos e atuantes na sua realidade de vida.

Acreditamos que o compromisso dos envolvidos neste novo processo de aprendizagem seja o caminho que nos levará às mudanças e à revelação de sujeitos históricos em que possa-



mos observar novas posturas frente aos valores éticos e à identidade político-pedagógica, com uma nova *práxis* social.

Esta proposta é aberta a todos aqueles que quiserem continuar sua sistematização na intenção de construir a caminhada, os entraves, os acertos, enfim, os percalços ocorridos nesta nova proposta de educar que os trabalhadores metalúrgicos tiveram a coragem de implementar.



## Justificativa

O modelo global posto destrutura as nossas noções sobre espaço/tempo. As questões relativas às condições de vida, à intervenção social e ao desemprego passam a fazer parte das lutas do movimento sindical. Nesse contexto visualizamos um novo paradigma que, para ser construído, no sentido de atender às necessidades do homem, precisamos nos despir das velhas amarras. Devemos contemplar profundamente estas novas necessidades, para se chegar a um desenvolvimento sustentável, que gere riquezas para o País, com justiça na distribuição de renda e gerada socialmente. Isto exige dos trabalhadores habilidades muito mais complexas do que as visualmente usadas na qualificação profissional que se conhece.

Esta proposta político-pedagógica serve como pressuposto teórico para nortejar as ações do Programa Integrar e aprofundar as discussões/reflexões para questionamentos da prática e construção da *práxis*.

Apesar desta constatação de necessidades de formação profissional, que é consensual para trabalhadores, governo, empresários e sociedade civil em geral, no Brasil ainda convivemos com uma realidade que efetivamente não responde às necessidades urgentes da população. O que observamos ainda são cursos de formação profissional tradicionais que se limitam a oferecer treinamentos aos seus educandos, sem reflexão sobre a realidade.

Diante desta profunda crise educacional é necessário investirmos,

com urgência, em programas adequados à formação profissional

Os novos programas de formação profissional precisam responder às necessidades dos trabalhadores de conhecimento, autonomia, cooperação, iniciativa, solidariedade, ação sobre o real, leitura crítica da realidade, aprendizagem contínua, etc.

Na nossa proposta, privilegia-se o conhecimento cujo principal desafio passa a ser a competência técnica e política de seus membros. Investir na aprendizagem nos diferentes campos do conhecimento e na ação social e política passa a ser nossa meta.



## Como surge o integrar

A industrialização do Brasil teve seu auge no período chamado de "milagre econômico". Nos anos 80, a crise se instalou e, conseqüentemente, alterou-se uma tendência de expansão de emprego, especialmente o emprego industrial:

O reordenamento da gestão da produção exerceu impactos diretos sobre o mercado de trabalho e a vida dos trabalhadores, aumentando o desemprego, rebaixando os salários e precarizando as relações de trabalho.

Também as mudanças socioeconômicas vividas no Brasil e no mundo, neste final de século caracterizam-se por dois aspectos contraditórios: de um lado, o enorme crescimento da produtividade e da incorporação de novas tecnologias à produção; de outro, a

eliminação de postos de trabalho, levando a uma crescente exclusão de um número cada vez maior de trabalhadores do mercado de trabalho.

As políticas de formação profissional, por sua vez, não têm sido capazes de suprir estas demandas, especialmente os cursos que vêm sendo implantados nos marcos das políticas emergenciais, que se caracterizam pela sua extrema fragmentação, curta duração e uma formação instrumental, voltada para o aprendizado de operação de tarefas limitadas pelo contorno do equipamento.

Para os trabalhadores que buscam o emprego, as empresas passam a exigir a comprovação de conclusão de Ensino Fundamental, quando sabemos que a grande maioria dos traba-

lhadores brasileiros não possui este requisito.

Frente a esta realidade, a Conferência Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) se propôs a desenvolver uma experiência de educação para o trabalho, no sentido de implementar as resoluções de seu 3º Congresso, relativas à ampliação do debate e da formulação de uma política de formação profissional.

Foi então elaborado o Programa Integrar, cuja finalidade é desenvolver uma experiência metodológica de formação de trabalhadores desempregados ou em risco de perder o emprego que contribua para a criação de novos parâmetros em termos de políticas públicas de formação para o trabalho, geração de trabalho e renda e de combate ao desemprego e à exclusão social.

Entre 1995 e 1996 realizou-se uma sondagem junto a grupos de trabalhadores desempregados, em alguns locais da cidade de São Paulo onde estes costumemente se reúnem. São praças limítrofes da área central da cidade com a periferia, estações ferroviárias suburbanas e terminais periféricos de ônibus urbanos e intermunicipais. Nestes pontos, foram reali-

zadas de entrevistas de caráter informal com desempregados, o que possibilitou delinear um primeiro perfil da população em questão.

Dentre as características e comportamentos encontrados, surgiu, em primeiro plano, o processo psicológico da perda de identidade. O trabalhador de ontem (chefe de família, pai, esposo, vizinho, amigo, dedicado ao trabalho) é hoje rechaçado do convívio social, considerado incapaz, inoportuno, enfim, um "peso morto" para a família e para a sociedade.

Com a demissão no trabalho, o trabalhador perde o vínculo com o Sindicato, não tem mais onde se encontrar com os companheiros nem a quem recorrer diante de suas necessidades. A busca de emprego acumula ainda mais frustração e leva alguns a atitudes extremas como alcoolismo, drogas e até mesmo homicídio e suicídio.

A realidade constatada nesta sondagem foi descrita e analisada posteriormente em pesquisas socioeconômica e psicossocial com os desempregados urbanos, predominantemente ex-metalúrgicos, alunos do Programa Integrar.

No Rio Grande do Sul, um passo importante para o desenvolvimento do



Programa é dado com a realização do Seminário "Qualificação Profissional: uma chave para o ano 2000", realizado em abril de 1997. Outros seminários e diagnósticos de demandas locais foram importantes para a construção do Programa Integrar (RS).

Com a certeza de que o Programa Integrar seria desenvolvido no Rio Grande do Sul, iniciam-se a formação da equipe de trabalho e a realização de convênios com entidades parceiras. Desta forma, foram realizados convênios com a Fundação Unitrabalho (Núcleos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS, Universidade de Santa Cruz do Sul — Unisc), Escola Técnica Federal de Pelotas, Escola de 1ª e 2ª Graus José César de Mesquita, Escola Sindical Sul, Centro de Assessoria Multiprofissional — Camp e Dieese.

Após muita negociação e expectativa, em outubro de 1997 é assinado o Contrato entre a Confederação Nacional dos Metalúrgicos — CNM/CUT e a Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social — STCAS/RS. Pelo contrato, a STCAS/RS repassa recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT para o desenvolvimento do Programa.

O processo de inscrição confirma a análise. Muitos trabalhadores estão interessados em um programa como o Integrar. Um programa que integra a formação para o trabalho com a formação geral (com certificação no âmbito de Ensino Fundamental) e com a geração de alternativas de emprego e renda. O limite de vagas e o grande número de inscritos nos Cursos Regulares e nos Laboratórios de Aprendizagem implicam um grande desafio para a equipe responsável pela seleção dos alunos.

Vencida a etapa preparatória, em 06 de outubro de 1997 iniciam-se as aulas do Programa Integrar no Rio Grande do Sul.



## Reflexões sobre a realidade e o papel da CUT

### O capitalismo contemporâneo e o desemprego

Uma das principais características do desenvolvimento capitalista contemporâneo está nas mudanças cada vez mais rápidas e mais intensas no processo produtivo. Os novos processos de trabalho e a implantação crescente de novas tecnologias provocam cortes cada vez maiores de postos de trabalho. No Brasil, para além das consequências recessivas do modelo de estabilização neoliberal adotado nos planos Collor e Real, vivemos um processo de modernização tecnológica de setores importantes da indústria.

A indústria do Rio Grande do Sul não é uma exceção neste quadro geral. O crescimento da produtividade é acompanhado por uma queda no nú-

mero de trabalhadores empregados. Apenas para usar um exemplo local, podemos falar no setor de autopeças gaúcho, em que, entre os anos de 1990 e 1994, houve um crescimento de 16% em termos de produtividade e uma queda de 40% no número de trabalhadores empregados. O modelo de desenvolvimento que se impõe hoje no País e no mundo, implica uma tendência estrutural de desemprego. Ao contrário de outros momentos, quando o desemprego acontecia por causa das crises econômicas, o capitalismo hoje elimina postos de trabalho mesmo quando há crescimento econômico.

Por isso, o maior desafio a ser enfrentado hoje é o desemprego. Apenas na região da Grande Porto Alegre,

temos atualmente, segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Fundação de Economia e Estatística, quase 200 mil trabalhadores desempregados. O movimento sindical não pode se omitir de enfrentar este desafio, principalmente por seu compromisso assumido perante a sociedade em defender as condições de vida dos trabalhadores. O desemprego implica o crescimento da exclusão social, da miséria e da violência no meio da classe trabalhadora. Além disso, a desagregação social causada pelo desemprego atinge também diretamente o próprio movimento sindical. As demissões enfraquecem os sindicatos, pois quebram os laços de solidariedade entre os trabalhadores. O medo do desemprego e a instabilidade gerada pelas ameaças de fechamento das fábricas reduzem o poder de barganha dos sindicatos, desorganizando as categorias e fragilizando as nossas entidades do ponto de vista organizativo, político e até financeiro. Por isso tudo, temos que realizar todos os esforços possíveis para defender nossos postos de trabalho.

A luta contra o desemprego pode ser realizada de diversas formas. Nossos sindicatos e a CUT têm levantado

esta bandeira de maneira muito firme. E esta luta pode ser enfrentada de diversas maneiras, complementares entre si: lutando nas fábricas pela preservação dos postos de trabalho, mobilizando-se para negociar com os empresários a garantia no emprego; e também no plano da política, com nossas entidades defendendo e disputando com o governo políticas públicas geradoras de emprego e renda. Uma efetiva Reforma Agrária, política industrial, redução da jornada de trabalho e garantia dos direitos trabalhistas são propostas pelas quais lutamos e que contribuem para reduzir o problema do desemprego.

Estas iniciativas, porém, não esgotam os campos de luta pela garantia dos empregos dos trabalhadores. Além destas políticas mais gerais, é preciso que os sindicatos sejam capazes de enfrentar o problema do emprego em todas as suas dimensões. A qualificação profissional é uma delas. Quanto mais qualificado o trabalhador, maior é a sua capacidade de se manter no emprego. Quanto menor a qualificação do trabalhador, mais fácil é a sua substituição por outro ou por uma máquina.

É evidente que a qualificação pro-



fissional, por si só, não se constitui em uma solução para o problema de desemprego, até porque este problema não tem sua causa na falta de qualificação profissional dos trabalhadores. No entanto, é forçoso reconhecer que, do ponto de vista individual, cada trabalhador que adquira um grau maior de qualificação tem mais possibilidades de conquistar e manter um posto de trabalho.

Por outro lado, a qualificação profissional permite aos trabalhadores obterem um maior conhecimento, desenvolverem habilidades cognitivas de comunicação, valores, atitudes, etc.; compreenderem a realidade em que estão inseridos e instrumentalizarem-se para a reflexão e construção de outras alternativas de trabalho e renda, ampliando suas perspectivas de intervenção social. E os sindicatos, como instituições representativas dos trabalhadores, têm também como função contribuir para viabilizar este processo.

Por isso, enfrentar a questão da qualificação profissional não é conditório com as lutas mais gerais, econômicas e políticas levadas pelos sindicatos. Assim como a organização por local de trabalho não é contradi-

tória com as mobilizações e lutas mais gerais defendidas pelos sindicatos, incorporar a questão da formação profissional significa englobar mais uma dimensão na luta dos trabalhadores • pela garantia do emprego.

### **A formação profissional e seu papel para os trabalhadores**

O Programa Integrar cumpre um papel importante no sentido de trazer de volta para dentro dos sindicatos aqueles companheiros que foram excluídos pelo desemprego. Aquele trabalhador que, após assinar sua rescisão, perdia todo o contato com a categoria e com sua entidade voltará a se aproximar do sindicato. Como os cursos serão nas próprias sedes dos sindicatos e terão uma programação de atividades voltada para as famílias destes trabalhadores, o Programa contribui para trazer de volta para o sindicato aqueles companheiros que perderam os seus empregos.

O processo tradicional de formação da mão-de-obra não responde mais às demandas de um novo paradigma produtivo. O ensino baseado no adestramento, preocupado apenas com a reprodução de habilidades operacionais,

é menos eficaz do ponto de vista produtivo, e está ligado a um modelo de desenvolvimento em que a competitividade entre empresas está vinculada ao achatamento dos salários. O ensino profissionalizante, desde as escolas técnicas até o Senai, e mesmo o ensino formal das escolas sempre foram um instrumento de formação de uma classe trabalhadora submissa e conformada. Os trabalhadores são ensinados a operar máquinas sem pensar, a apertar botões e não a refletir sobre a relação do seu trabalho com a sociedade em geral.

O Programa Integrar tem como objetivo formar os trabalhadores para se inserir num processo de trabalho em que a tecnologia é uma parte cada vez mais importante e decisiva. Esta formação, voltada para uma compreensão global do processo produtivo e de sua relação com as demais esferas da sociedade, visa ir além da formação de um trabalhador eficiente, polivalente, que lhe permita se adaptar às novas tecnologias. Busca também formar cidadãos conscientes de seu potencial e de seu papel na sociedade. O que buscamos é uma formação para a gestão.

Ao conhecer melhor o processo

produtivo, ao dominar a tecnologia e compreender as relações do seu trabalho com a sociedade em geral, o trabalhador se prepara para intervir de forma mais consciente nos processos produtivo e social. Cada trabalhador que se apropria de forma consciente do seu processo de trabalho dá mais um passo para qualificar a classe trabalhadora em seu conjunto para a gestão da sociedade. Por isso, a questão da formação profissional não se resume numa forma de lutar para garantir ou recuperar empregos, mas é, antes de tudo, um fator de construção de cidadania.

### **Formação profissional: um novo desafio**

Para o movimento sindical, atuar na área da formação profissional significa enfrentar um novo desafio, que não implica abandonar as demais formas de luta. Não é objetivo da CUT se transformar em uma imensa escola de formação profissional. Trata-se, isto sim, de desenvolver uma experiência-piloto, com a qual o movimento sindical estará se capacitando (forçando) para influir e ocupar espaços nas instituições responsáveis pela for-



mação profissional. Esta experiência nos permitirá passar da simples crítica (de que os cursos que utilizam recursos do FAT são, em geral, de má qualidade) para a formulação de propostas da própria classe trabalhadora para a formação profissional, no sentido de transformar-se em políticas públicas.

Com isso, poderemos formar o movimento sindical para disputar políticas dentro da própria questão do ensino público em geral, propondo um projeto de educação que seja efetivamente democrático, formador de consciência que valorize a cidadania e efetivamente voltado para os interesses da maioria. Com este Programa, e com o envolvimento da Universidade na sua implementação, o próprio papel social do ensino e da pesquisa também será colocado em questão, inaugurando novas práticas de colaboração institucional entre as universidades e os sindicatos.

Não se trata, portanto, de mudar o papel dos sindicatos, de abandonar os seus campos mais tradicionais de intervenção, mas sim de complementar estas lutas com a disputa de novos espaços. Trata-se de capacitar os sindicatos para enfrentar os desafios

deste novo momento, em que a apropriação da tecnologia e o controle do conhecimento são instrumentos essenciais. Por isso nos parece claro que não existe contradição entre enfrentar a questão da formação profissional e as lutas mais gerais do movimento sindical.

Do ponto de vista do movimento sindical, viabilizar um novo modelo de desenvolvimento, mais democrático e mais justo socialmente, passa também por gerar um processo de crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico. Neste sentido, capacitar-se para discutir e disputar um projeto para a sociedade brasileira inclui também uma proposta de formação profissional que contribua e prepare o trabalhador para enfrentar o mercado de trabalho em permanente transformação.

O Programa Integrar, portanto, permite ao movimento sindical incorporar uma nova dimensão de atuação, como parte de uma estratégia para enfrentar as novas condições do capitalismo contemporâneo. Ao abordar a questão do emprego e da qualificação profissional, o movimento sindical traz novas formas e conteúdos para nossas lutas.

### **A (des)construção da prática pedagógica como ferramenta para reflexão no planejamento e sistematização no Programa Integrar**

A desconstrução de práticas pedagógicas, tanto individuais como institucionais, tem sido tomada como ferramenta na reflexão da ação dos educadores populares. O exercício da desconstrução não é destruição, mas sim uma forma de intervenção ativa sobre a prática em que se pergunta pelo seu significado, suas ações e os sentidos dessa prática.

Podemos dizer que a desconstrução é uma técnica prática, que permite entrar na voz e na autoconsciência do(a) educador(a) e em seus imaginários, possibilitando questioná-los a partir de uma ação singular concreta, com vistas a reconstruí-la com um novo sentido. Ela nos auxilia na percepção dos “furos” teóricos metodológicos da prática pedagógica em relação à intencionalidade educativa. Do nosso ponto de vista, a aproximação coerente da ação pedagógica ao referencial desejado, configura-se num dos grandes desafios do fazer dos(as) educadores(as).

Esta ferramenta tem a capacidade

de de nos colocar na insegurança e na incerteza, criando a possibilidade de fazer ao outro e a si perguntas que levam a um horizonte de (re)construção dessas práticas. Assim, podemos tomá-la como recurso para analisar a “minha” e/ou a “nossa” ação para produzir a “minha versão” sobre ela, ou seja, eu, com minha prática, me abro para buscar a reflexão com os(as) demais educadores(as).

Inicialmente esta ferramenta pode articular a teoria e a prática. Quer dizer, o grupo que vive a experiência elabora uma lista dos elementos a partir das perguntas “O quê”, “Como”, “Com quem”, “Para Quê”, que constituem a prática a ser analisada. Estes elementos permitem mostrar concepções pedagógicas que o(a) educador(a) vem realizando na prática.

A partir desses elementos, deve-se analisar o que deles deve ser reconstruído, tendo como referência os propósitos educativos e os princípios didáticos que vêm orientando as ações dos(as) educadores(as). Cabe salientar que nestes propósitos possivelmente estejam considerados o contexto global, os sujeitos e as suas relações.

Esta análise não tem a intenção de encontrar culpados; ao contrário tem

o interesse de explicitar elementos que constituem a prática analisada, verificando possíveis tensões e/ou contradições no sentido de sua reconstrução e aprimoramento. Ou seja, transformar a prática individual e/ou coletiva em objeto de estudo para que, através deste exercício, o(a) educador(a) torne-se um(a) pesquisador(a) da própria ação. Nesta direção, a desconstrução é um exercício reflexivo que vem mostrando a possibilidade de transformar a prática da sala de aula em campo empírico legítimo do educador(a) pesquisador(a).

Tornar a desconstrução como orientadora e auxiliar de nossas práticas pedagógicas é uma atitude de ousadia e coragem., pois, ao mesmo tempo em que permite refletir e encontrar a orientação teórico-metodológica, nos coloca em um lugar de incerteza e insegurança. Isto porque a desconstrução passa a exigir vigilância crítica constante de nosso planejamento e das nossas ações pedagógicas cotidianas.

Tal exigência coloca-se pela processualidade que é o ato educativo, ou seja, pela singularidade das relações sociais educativas, do cotidiano da sala de aula. Esta processualidade

exige também rigor no planejamento, no sentido de se ter clareza da intencionalidade das atividades a serem desenvolvidas diariamente.

Esta pequena reflexão nos confirma, mais uma vez, a pertinência da reflexão do processo educativo e nos indica algumas "pistas" metodológicas. Neste sentido, o(a) educador(a) faz da ação cotidiana o "motivo" da pesquisa educacional e de sua formação continuada.





## Princípios do Programa Integrar

1. Educação como dever do Estado.
2. Gerenciamento dos Recursos Públicos: de forma transparente e voltado aos interesses dos trabalhadores.
3. Desemprego como fruto do modelo de desenvolvimento e não um problema de formação profissional.
4. Integração entre formação para o trabalho, formação geral (com certificação em âmbito de Ensino Fundamental) e geração de alternativas de emprego e renda.
5. Articulação entre formação/ação/construção da cidadania.
6. Formação para o trabalho não resgata ao domínio da máquina.
7. Resgate e valorização do saber do trabalhador.
8. Formação interdisciplinar, articulada por um eixo/fio condutor.
9. O aluno concebido como um ser integral.
10. O Programa Integrar como um programa em construção.

## Papel do Programa Integrar

- O Programa Integrar — programa que integra a formação para o trabalho com a formação geral (com certificação em âmbito de Ensino Fundamental) e com a geração de alternativas de trabalho e renda — tem como papel:
- desenvolver uma experiência de formação para o trabalho, tendo como base uma concepção de educação que contribua na formação de um cidadão criativo, crítico, autônomo e com capacidade de ação social;
  - contribuir para a criação de experiências alternativas de emprego e renda, numa perspectiva solidária de desenvolvimento sustentável, e subsidiar o Movimento Sindical para uma ação junto a estas experiências;
  - subsidiar o Movimento Sindical na construção de políticas públicas de geração de emprego e renda e de formação para o trabalho.



## Objetivos do Programa Integrar

### Objetivo geral

Desenvolver uma experiência de formação que contribua para a criação de alternativas de políticas públicas de formação para o trabalho, geração de emprego e renda e de combate ao desemprego e à exclusão social.

### Objetivos específicos

- Assegurar a adultos trabalhadores, excluídos do sistema formal de educação, uma oportunidade apropriada, conjugando formação para o trabalho com formação geral (certificação em âmbito de Ensino Fundamental) e com a geração de alternativas de emprego e renda.

- Construir propostas e alternativas de formação para o trabalho que superem a prática de cursos isolados e a formação compartimentada e limitada pelo contorno do equipamento.
- Contribuir na formação da cidadania, capacitando os desempregados para o exercício pleno de seus direitos.
- Contribuir na capacitação e organização dos desempregados no desenvolvimento de projetos de geração de trabalho e renda numa perspectiva solidária de desenvolvimento sustentável.

## Concepção Metodológica do Programa Integrar

O Programa Integrar propõe-se a articular a formação para o trabalho com a formação geral (com certificação em âmbito de Ensino Fundamental) e com a geração de alternativas de emprego e renda, bem como uma experiência de formação para o trabalho, tendo como base uma concepção de educação que contribua para a formação de um cidadão criativo, crítico, autônomo e com capacidade de ação social.

O homem é concebido como um ser que se autoconstrói nas relações estabelecidas consigo mesmo, com a natureza e com seus semelhantes, nas condições concretas do momento histórico vivido.

O aluno/trabalhador é concebido como um ser social, que traz experiên-

cias de vida e conhecimentos acumulados. Um sujeito fazedor de história, que intervém na realidade e que se constrói nas ações coletivas. Um ser integral, cujas dimensões cognitivas, físicas, emocionais, econômicas, políticas, sociais, culturais, éticas, estéticas e espirituais interagem no processo de construção do conhecimento.

O conhecimento é concebido como fruto de um processo construtivo, em que a aprendizagem dos sujeitos não está dada a *priori* e nem mesmo resulta do acúmulo de informações vindas do meio exterior. Para aprender, o sujeito coloca em jogo suas hipóteses sobre a realidade, interage com o real e com os outros, reconstruindo estas hipóteses e avançando na compreensão desta realidade.

de. Desta maneira, realiza-se um processo dialético de elaboração e reelaboração do conhecimento.

A educação é concebida como um processo internalizado pelo sujeito. Um processo que se constitui na relação direta com a dinâmica da sociedade, em que grupos e classes sociais agem e interagem dinamicamente em torno de interesses contraditórios.

Diante desta complexidade, o educador não oferece "modelos" aos alunos/trabalhadores e nem define sua atuação no limite restrito do suporte psicológico. Partindo das experiências de vida e dos conhecimentos trazidos pelos educandos, o educador coloca-se como dinamizador de processos que ampliam o conhecimento do aluno e sua capacidade de refletir e intervir na realidade em que vive.

O Programa possui uma estrutura curricular integrada, em que a valorização do saber do aluno trabalhador está situada no cenário do mundo do trabalho, das transformações que este mundo vem sofrendo e das experiências de vida e de escolaridade desse aluno. Portanto, a prática pedagógica relaciona-se com o mundo do aluno trabalhador.

Essa estrutura curricular, que tem

como centro a Reestruturação Produtiva, articula as chamadas áreas técnicas e de saber geral. A escolha das áreas técnicas está relacionada à realidade do trabalhador e às necessidades do mercado de trabalho, na perspectiva de formação de um trabalhador dotado de novas habilidades, ou seja, capaz de responder às exigências de polivalência, criatividade e tomada de decisões. Neste sentido, a abordagem das áreas técnicas está calcada na compreensão dos saberes nelas contidos e não no treinamento voltado apenas para o contorno do equipamento.

A inclusão das áreas do saber geral na estrutura curricular é resultado da concepção de educação profissional que rejeita as limitações das práticas de formação profissional tradicionais, objetivando a formação de um profissional que se apropria da cultura e do conhecimento humano e que compreende a técnica, a ciência e a cultura como partes de uma única realidade, criada pela capacidade de o homem pensar e atuar sobre o mundo. Assim, os conteúdos do currículo de ensino formal são trabalhados à medida que vão emergindo de um processo de reflexão e aprofundamen-



to que combina os conceitos e conteúdos dos cursos com a experiência vivida pelo trabalhador no processo produtivo.

A articulação da Reestruturação Produtiva (o centro do currículo) com o saber do aluno e com as diferentes áreas do conhecimento é intermediada pela "Questão Desencadeadora" do(s) módulo(s). É a partir desta relação que conceitos e valores são ressignificados, possibilitando o desencadeamento de ações coletivas. Importante destacar que a modulação dos cursos visa atender às necessidades dos alunos, respeitando o tempo e o ritmo de aprendizado. Desta maneira, um aluno que, por alguma razão, não teve condições de frequentar todos os módulos, poderá frequentá-los em outra oportunidade, sem "perder" os módulos já concluídos.

As Ações Coletivas, como as Oficinas Pedagógicas e os Laboratórios Pedagógicos, são espaços privilegiados de articulação entre educação e trabalho. A partir das necessidades apontadas pelos alunos, dos estudos realizados e das discussões suscitadas em sala de aula, é no espaço das Oficinas Pedagógicas que os alunos, a comunidade e instituições discutem

alternativas coletivas de geração de emprego e renda e políticas de desenvolvimento humano sustentável.

Para garantir o desenvolvimento da estrutura curricular integrada, dois profissionais assumem a docência de cada sala de aula: um deles com formação universitária, licenciatura plena e experiência no magistério; o outro, profissional oriundo do ramo metalúrgico, com experiência em reestruturação produtiva e "chão-de-fábrica". A troca desses saberes representa e ajuda concretizar a relação educação/trabalho. A viabilidade desse trabalho conjunto se dá através de uma carga horária garantida para estudo e planejamento, além do acompanhamento sistemático do coordenador/orientador do Núcleo.





## Os beneficiários

O Programa Integrar destina-se prioritariamente a trabalhadores desempregados ou empregados na iminência de perder o emprego, preferencialmente do ramo da metalurgia, com idade igual ou superior a 25 anos, que saibam ler e escrever, mas que não concluíram o Ensino Fundamental.

No Rio Grande do Sul, no Projeto 97/98, desenvolvido de outubro de 1997 a agosto de 1998, foram realizadas 30.255 matrículas nas seguintes ações:

- Curso Regular: 7.104 matrículas (dez "cursos modulares" de 60 horas cada e dois "cursos modulares" de 50 horas cada);
- Laboratórios de Aprendizagem: 3.768 matrículas (nove Laboratórios de 40 horas cada);

- Oficinas Pedagógicas para o Desenvolvimento Sustentável: 17.538 matrículas (oito horas cada Oficina);
- Cursos de Geração de Trabalho e Renda: 1.646 matrículas (16 horas cada Curso);
- Formação de Formadores em Desenvolvimento de Metodologia de Formação para o Trabalho e de Geração de Trabalho e Renda: 199 matrículas (cursos que vão de 20 a 140 horas).

Tendo em vista a proposta de articular a formação para o trabalho com a certificação em âmbito de Ensino Fundamental e com a geração de alternativas de emprego e renda, o aluno deve matricular-se em vários cursos. Desta forma, no período especí-

ficado, atingimos em torno de 5.000 alunos trabalhadores.

Em 14 de setembro de 1998, foram iniciadas novas turmas, com 690 alunos matriculados nos Cursos Regulares (que dão direito à certificação em âmbito de Ensino Fundamental). Destes, temos o seguinte diagnóstico:

- 57% possuíam idade entre 25 e 34 anos, 36% entre 35 e 44 anos, e 7% idade igual ou superior a 45 anos. A idade média é de 34 anos;
- 61% era do sexo masculino e 39% do sexo feminino.
- 31% tinham freqüentado de 2ª à 4ª série e 69% de 5ª à 7ª série do ensino fundamental
- 75% eram desempregados, 21% estavam empregados e 4% eram autônomos.



## **Ações do Programa Integrar**

O programa se concretiza através de grandes ações: Cursos Regulares, Laboratórios de Aprendizagem e Oficinas Pedagógicas de desenvolvimento sustentável e cursos de geração de trabalho e renda.

### **Cursos regulares**

Os Cursos Regulares são implementados a partir da ação de um professor e um instrutor em cada um dos núcleos. Estes profissionais têm a função de dar oportunidade à aprendizagem dos conhecimentos do ensino fundamental e da qualificação técnica. Desta forma, o curso regular articula a formação para o trabalho com a formação geral (com certificação do Ensino Fundamental).

Estes cursos destinam-se a trabalhadores desempregados ou empregados

na iminência de perderem o emprego, preferencialmente do ramo da metalurgia, com idade acima de 25 anos, que saibam ler e escrever, mas que não concluíram o ensino fundamental.

Em caso de desistência ou mobilidade em um determinado módulo, há possibilidade de outros alunos ocuparem as vagas, sendo que para obter a certificação de ensino fundamental, há uma exigência de 80% de frequência.

### **Laboratórios Pedagógicos**

Os laboratórios pedagógicos, articulados com os Cursos Regulares, consistem no desenvolvimento de atividades socioculturais, por meio de inúmeras iniciativas, que propiciam o conhecimento do funcionamento de diferentes indústrias, do funcionamento de órgãos públicos e entidades da

sociedade civil, dos diferentes espaços da cidade, de alternativas existentes em termos de geração de emprego e renda e ainda a participação em eventos culturais (teatro, exposições, música, dança, cinema). Estas atividades visam criar melhores condições de aprendizagem e contribuir na formação da cidadania, capacitando os desempregados para o exercício pleno de seus direitos.

Os laboratórios pedagógicos são direcionados aos alunos participantes dos Cursos Regulares.

#### **Oficinas pedagógicas para o desenvolvimento sustentável e cursos de geração de trabalho e renda**

As Oficinas Pedagógicas e os cursos de geração de trabalho e renda são espaços educativos de integração dos educandos com a sociedade e visam capacitar e organizar os desempregados para desenvolverem e participarem de projetos de geração de trabalho e renda, numa perspectiva solidária de desenvolvimento sustentável.

As Oficinas Pedagógicas e os cursos de geração de trabalho e renda abordam temas que visam, entre outros aspectos: integrar o educando

com a sociedade; analisar modelos de desenvolvimento; identificar oportunidades e empreendimentos adequados ao desenvolvimento; instrumentalizar os educandos para a identificação e a conquista de recursos disponíveis; capacitar os educandos para o aprendizado de métodos de planejamento e gestão.

#### **Formação de formadores**

Para garantir a concepção metodológica, os objetivos e os princípios do Programa Integrar, investe-se na formação de formadores como um processo sistemático de reflexão e aprofundamento de grandes temáticas, que visam aprofundar assuntos políticos/pedagógicos e de geração de trabalho e renda para garantir a formação e ação dos atores que estão envolvidos neste processo de construção do conhecimento.

Buscando a formação sistemática, desenvolve-se o processo metodológico para qualificar os educadores como pesquisadores de sua prática, possibilitando-os intervir concretamente na realidade.

Esta proposta de formação é entendida como um espaço em que ensinar/aprender constitui o processo de conhe-



cimento que se desenvolve entre todos os atores do Programa Integrar. São espaços de discussão em que as reflexões coletivas são acordadas entre todos a partir da metodologia proposta, das idéias, convicções e necessidades surgidas, devendo constituírem-se em fóruns permanentes para o crescimento político/educacional/ético que conduza à transformação social.

Esta proposta de formação deve integrar todos os espaços possíveis e trazer em seu bojo os objetivos que contemplem cada momento específico de discussão.

Acreditamos que é a partir dos compromissos e das responsabilidades assumidas pelos envolvidos neste processo que construiremos o caminho rumo às mudanças para uma nova *práxis* social.

### Objetivos

1. Articular o político e o pedagógico para consolidar a proposta metodológica do Programa Integrar.
2. Articular pressupostos teóricos metodológicos/pedagógicos com as práticas políticas/pedagógicas do Programa Integrar para construção de uma nova *práxis* social.
3. Aperfeiçoar o debate e a reflexão, fornecendo subsídios necessários para a construção do conhecimento numa perspectiva de instrumentalizar os agentes do processo para realizar com qualidade suas funções.
4. Fomentar a análise da prática pedagógica para teorização individual e coletiva das ações desenvolvidas nos núcleos.
5. Resgatar as práticas das ações (curso regular, laboratório pedagógico, oficina pedagógica) do Programa Integrar, possibilitando a sistematização das mesmas e o aprofundamento metodológico no sentido de contribuir com a formação integral do educando trabalhador.
6. Subsidiar os educadores do Programa Integrar a partir de discussões que permeiem as concepções de socioeconomia popular e solidária, numa perspectiva de integração- articulação concreta deste tema às ações do Programa.
7. Debater e aprofundar as transformações que ocorrem na sociedade, instrumentalizando o coletivo para construção de um diagnóstico que permita uma intervenção estratégica no processo conjuntural.

## Currículo

Toda teoria curricular deve estar atenta aos processos e valores que envolvem o processo ensino-aprendizagem dos sujeitos numa sociedade. É preciso encarar o currículo como uma prática social que é construída no dia-a-dia. A aprendizagem deve ser considerada um ato social, em que o ensinar e o aprender devem ser vistos como uma relação dialógica entre educador e educando.

Conhecer é uma construção social. Portanto, o processo curricular é político. Se quisermos avançar no processo educativo é necessário construir um projeto em que a *práxis* pedagógica sustenta e dá suporte para a (des)construção. É a partir da (des)construção que fundamentaremos o campo de estudos para, a par-

tir da e na realidade, construirmos e organizarmos a aprendizagem do educando trabalhador em função de um projeto cultural e social. Assim sendo, o currículo tem um significado social e político e a justificativa para a construção do mesmo se faz à luz das abordagens social, cultural, individual e ideológica.

Quando colocamos a abordagem social como significativa é porque sabemos o quanto a sociedade, que vive em constante transformação, nos impõe desafios técnicos e tecnológicos, sem oferecer oportunidades de uma melhor qualificação para os trabalhadores.

Os educandos não entram na escola como folhas em branco, eles trazem construções feitas coletivamente no seio familiar e no meio social. Valo-

rizá-las e respeitá-las permitem avançar no processo ensino-aprendizagem.

O currículo não é elaborado no vazio ou de forma arbitrária. Pelo contrário, ao elaborá-lo, deve ser considerado o conhecimento acumulado ao longo da vida do educando e este deve ser também uma representação do universo de conhecimentos que sirva para ele como suporte para reconhecer situações novas, interpretá-las e resolvê-las de forma autônoma.

O conhecimento sobre o educando é imprescindível para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. A valorização da individualidade do sujeito, de seu conhecimento, atitudes e valores e o respeito às diferenças são pré-requisitos para que a aprendizagem aconteça.

Como o currículo é impregnado pelas idéias, valores, atitudes e crenças do grupo de pessoas que o elaboraram, traz também em seu bojo a ideologia deste grupo enquanto projeto cultural, social e político. Neste sentido, é preciso ter assegurado o direito às diferenças, saberes e culturas para desenvolver a prática democrática dentro deste grupo, e além disso deve servir como suporte para a construção de ações coletivas na

perspectiva da transformação da sociedade.

O processo educativo não pode dicotomizar teoria/prática, mas sim considerar a realidade vivida do educando/trabalhador. Assim sendo o saber – o conhecimento elaborado – torna-se um instrumento para a organização e compreensão da prática social do sujeito, bem como da transformação do contexto em que ele vive.

Tendo em vista que o conhecimento não é algo neutro, pronto e acabado, mas sim em constante movimento, cabe dizer que ele pode oprimir ou libertar, dependendo das convicções de quem o constrói e de quem o utiliza.

A prática pedagógica de grande parte dos educadores ainda é orientada pela ausência de reflexão contínua sobre o processo ensino e aprendizagem. Aí está, então, o desafio do Programa Integrar: ser capaz de criar condições que superem as contradições tão fortemente impostas pela história da educação brasileira.

Vencer o desafio do ensino fundamental é vencer a descontinuidade do processo. Este deve ser contínuo, partir da realidade do aluno trabalhador, ser capaz de unir teoria e prática e se ater ao essencial em educação.



levando dessa forma o sujeito a ser capaz de ter uma ação concreta no seu espaço de vida.

Por isso, o Currículo no Programa Integrar não é um conceito, mas sim uma construção cultural, um espaço em construção social do saber que carrega no seu bojo concepções diversificadas de homem e de mundo e que se orienta em função de objetivos propostos pelo Programa inseridos em um contexto histórico.

### **Educação/Homem**

Nesta relação, estamos considerando o saber como prática emancipatória, processo libertador, participativo, crítico, integrado à realidade e de qualidade, em que o trabalhador construa um espaço solidário capaz de intervir no mundo fazendo história. Ou seja, o ser humano está em permanente construção, sujeito de sua própria história e se faz através da ação no tempo e espaço.

### **Educador/educando**

Ambos sujeitos do processo, livres e autônomos, buscando crescer em conhecimento, respeitando as individualidades dos sujeitos, refletindo as teorias à luz da prática do cotidiano. Responsáveis e integrados em cons-

truir o novo a partir do conhecimento acumulado pelo próprio trabalhador e pela humanidade.

### **Comunidade educativa**

Espaço onde os trabalhadores possam se organizar e criar, aproveitando os valores culturais e transformando-os em valores educacionais, com o objetivo de construir o homem crítico, com ideais de liberdade e justiça social.

Espaço democrático de diálogo, reflexão, discussão, participação, autonomia, onde os trabalhadores se sintam sujeitos para criar e se organizar.

### **Definição de currículo**

É um instrumento político-pedagógico desvelador de possibilidades emancipatórias, entendido como um fenômeno histórico que nos mostre que concepção de pessoa, que sociedade, conhecimento, cultura, poder e destinação de classes sociais queremos formar.

Queremos um currículo que envolva sujeitos críticos, cognitivos, sociais e políticos. Para isso perseguimos um modelo subjacente que envolve temas do cotidiano, com saber crítico e criativo, despertando a curiosidade, a investigação e a observação



da contradição da realidade.

Para nós, do Integrar, currículo e conhecimento são indissociáveis e têm uma inter-relação com as áreas do conhecimento que visam uma perspectiva de sociedade mais ampla.

Embasam nosso currículo as fontes socioantropológica, sociopedagógica, epistemológica e sociopsicopedagógica.

Os objetivos e metas que propomos têm sido discutidos nos encontros de formação entre educadores do Programa, nos fóruns de reflexão, planejamento e avaliação com todos os atores deste processo de educação.

Sabemos que precisamos estar atentos às novas discussões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que este é construído coletivamente com muito estudo, organização, compromisso e determinação.

Precisamos ainda aprofundar os fundamentos da educação que embasam uma proposta político-pedagógica (antropológico, psicopedagógico, filosófico, epistemológico, etc.), não esquecendo também o aprofundamento da proposta do processo de avaliação, a sistematização da ação da proposta e reflexão sobre a própria ação pedagógica.

### **Core curriculum – reestruturação produtiva**

A escolha da reestruturação produtiva como core currículo possibilita fazer um diálogo entre as áreas do conhecimento e a realidade vivida pelo educando trabalhador.

Chamamos aqui de reestruturação produtiva as transformações que acontecem no mundo do trabalho, que estão localizadas no contexto das profundas mudanças que ocorrem no trabalho, na sociedade, na cultura e na vida das pessoas.

Quando falamos nas transformações que acontecem no mundo do trabalho é preciso ter claro que estamos falando nas mudanças mais gerais pelas quais a sociedade está passando que influenciam os aspectos culturais, políticos, sociais, ideológicos e econômicos.

O aluno trabalhador chega até o Programa Integrar com pouca possibilidade de concorrer ao mercado de trabalho e sem compreensão da realidade de que está vivenciando. Assim, o entendimento de como se efetua o processo produtivo, a reflexão sobre o que muda no mundo do trabalho e a análise dos processos de transformação da sociedade, dos valores, etc. o ajudam na compreensão desta realidade.

Portanto, quando escolhermos como centro das discussões pedagógicas a reestruturação produtiva, estamos possibilitando a este trabalhador o direito de refletir sobre a realidade observada e vivida por ele no mundo do trabalho. Olhar e refletir sobre esta realidade, aprofundando conceitos em conjunto com as áreas do conhecimento, permite a este educando trabalhador sair do senso comum e ir construindo um conhecimento mais elaborado.

Como o currículo está impregnado de intenções, realidades, processos e interesses, ele se torna uma fonte para a construção de uma *práxis* pedagógica.

### **A prática pedagógica e a (des)construção**

A (des)construção da prática pedagógica é vista como ferramenta na reflexão da ação dos educadores populares. A (des)construção é uma forma de intervenção ativa sobre a prática, sobre seu significado, suas ações e o sentido dessa prática. Esta é uma técnica que nos permite entrar na voz e na autoconsciência do professor e em seu mundo imaginário, para que possa se questionar e ser questionado, a partir de uma ação singular concreta e reconstruí-la com um novo

sentido. Ela nos permite perceber os "problemas" teóricos-metodológicos da prática pedagógica em relação à intencionalidade educativa.

A (des)construção tem a capacidade de nos colocar na incerteza e em jogo nossas hipóteses sobre a realidade, interagindo com o real e com o outro, reconstruindo estas hipóteses sobre a realidade e avançando na compreensão da mesma. Assim, realizamos um processo dialético de elaboração e reelaboração do conhecimento.

Tornar a (des)construção como orientadora de nossas práticas pedagógicas é atitude de ousadia e coragem, pois é a partir dela que estaremos desconstruindo o nosso velho projeto histórico de educação que ainda temos internalizado, passando a refletir criticamente nossa ação pedagógica cotidiana.

Nas formações que acontecem no Programa Integrar, enfatiza-se a este aspecto para que o processo ensinar/aprender possa ser constantemente reconstruído.

### **O processo do conhecimento**

A tarefa pedagógica sobre o processo de conhecimento implica que os sujeitos se debrucem sobre um determinado objeto do conhecimento, que deve ter um significado, ainda

que mínimo, para que o sujeito se sensibilize e se mobilize para a aprendizagem.

O educador também tem que se deixar sensibilizar pelas necessidades do educando e se mobilizar neste sentido. É preciso ser dialético na construção do conhecimento e ser capaz também de catalisar de forma coerente a teoria-prática para que aconteça a *práxis* pedagógica de fato.

Querer que o educando trabalhe e realize uma tarefa sem saber o porquê é uma situação típica de um trabalho alienado e alienante. Por isso, no Programa Integrar há uma preocupação para que estes aspectos sejam garantidos entre a dupla docente, pois esta é a condição para a elaboração do conhecimento. Neste sentido, provocar, estimular e desafiar devem ser os propósitos de todo educador, para que se estabeleça de fato o gosto, a curiosidade e a busca por novos conhecimentos por parte de nossos educandos trabalhadores.

Este conhecimento buscado pelo trabalhador deve estar intimamente relacionado com sua realidade para que ele possa colocar suas hipóteses em jogo e, a partir delas, construir novos conhecimentos. Ele mediará as diferen-

tes hipóteses que compõem/constituem seu objeto de análise, fazendo uma relação com a teoria-prática, o nível de criticidade e a totalidade do que observar na sua realidade, ressignificando, assim, seu conhecimento.

Levar em conta o conhecimento que este sujeito traz para a sala de aula é uma "estratégia" para levá-lo do senso comum a um conhecimento mais elaborado.

Toda prática pedagógica deve ser significativa para o sujeito para que ele possa se envolver com responsabilidade e autonomia no seu processo de conhecimento. Se entendemos que conhecer é estabelecer relações, o conhecimento anterior, trazido pelo sujeito, é base para estas relações. Por isso, no Programa Integrar tem-se buscado estabelecer uma relação dialética no processo do conhecimento.

### **Construção metodológica na sala de aula**

Para aprimorar o processo ensino-aprendizagem, para que o sujeito seja capaz de construir seu conhecimento, é necessário ocupar-se, também, com as relações sociais entre educador-educando na sala de aula, e despir-se de velhas amarras arcaicas que



entravam todo processo inovador. Para isso, são necessárias abertura, humildade, capacidade de inovar, vontade e compreensão política.

Para aprender é preciso ensinar e para ensinar precisamos ter a capacidade de aprender. Portanto, o processo ensino-aprendizagem é um processo vivo, em que a interlocução entre educador e educando se faz necessária para que o conhecimento se torne de fato uma troca permanente entre os sujeitos do processo.

É papel do educador trabalhar dialeticamente para garantir o processo educativo, interagindo e refletindo sobre a contradição do processo metodológico/pedagógico conjuntamente com seu educando, fazendo com que o mesmo coloque suas hipóteses em confronto com as leituras feitas e as reconstrua numa perspectiva de conhecimento. É preciso provocar o aluno, através da experimentação, do trabalho em grupo, das discussões da pesquisa, da reflexão, da análise e propor crítica para que possa construir novos conhecimentos.

No Programa Integrar, a sala de aula é considerada todo espaço onde os sujeitos se encontram para discutir, refletir e trocar conhecimento. O

curso regular, o laboratório pedagógico e as Oficinas Pedagógicas são espaços por excelência para que isso aconteça. Para tanto, a metodologia empregada visa a articulação destas ações pedagógicas, permitindo que o processo de conhecimento se dê dialeticamente.

Partindo deste pressuposto teórico, este educando vai construindo sua autonomia intelectual, buscando na ação concreta a transformação social.

Como sabemos, o conhecimento não é neutro, ele sempre está a serviço de alguém. O questionamento que sempre devemos nos fazer é: a serviço de quem estamos? Se temos claro que precisamos trabalhar o conhecimento numa perspectiva libertadora, necessário se faz que as ações que articulam o processo pedagógico estejam vinculados entre si para com a apreensão, análise e transformação da realidade.

Neste sentido, no Programa Integrar, há uma grande preocupação com a sala de aula, para que este espaço sirva como lugar de construções coletivas para embasamento de ações concretas na sociedade.

Desbravar caminhos novos na área



da educação para trabalhadores desempregados exige uma estratégia, um querer unificado, uma opção política de um determinado grupo.

Todo projeto de formação tem como objetivo melhorar a qualidade de sua intervenção, sendo que a melhor forma de se fazer isso é refletir sobre a prática, compará-la com outras teorias e depois confirmá-la ou modificá-la à luz da *práxis* pedagógica.

Neste conjunto de idéias que compõem a metodologia do Programa Integrar, o que deve ficar como mais importante para o educando é que ele seja capaz de aprender a aprender e não só receber diploma ou ter uma formação técnica. Tomar decisões, ser criativo, crítico, saber usar o raciocínio lógico, pensar e decidir, enfim, ser sujeito da sua história, são funções fundamentais que todo educando deve ter adquirido neste seu processo de conhecimento.

Este novo jeito de educar que se descortina perante nossos olhos é construído por sujeitos cuja perseverança constitui-se na utopia de um futuro melhor, cuja dignidade humana e sua cidadania se espelham na esperança e na fé da luta coletiva.



## Principais conceitos, habilidades e valores

Entre os grandes conceitos, habilidades e valores que o Programa se propõe a desenvolver, cabe destacar: ser humano, trabalho, sociedade, natureza, espaço e tempo, transformação, produção, tecnologia, ética, cultura, raciocínio, análise e síntese, lógica e relação, criatividade, comunicação, autonomia, capacidade de se relacionar, organização e capacidade de gestão, solidariedade e cooperação, respeito à diversidade, busca de igualdade, autenticidade, espírito crítico.

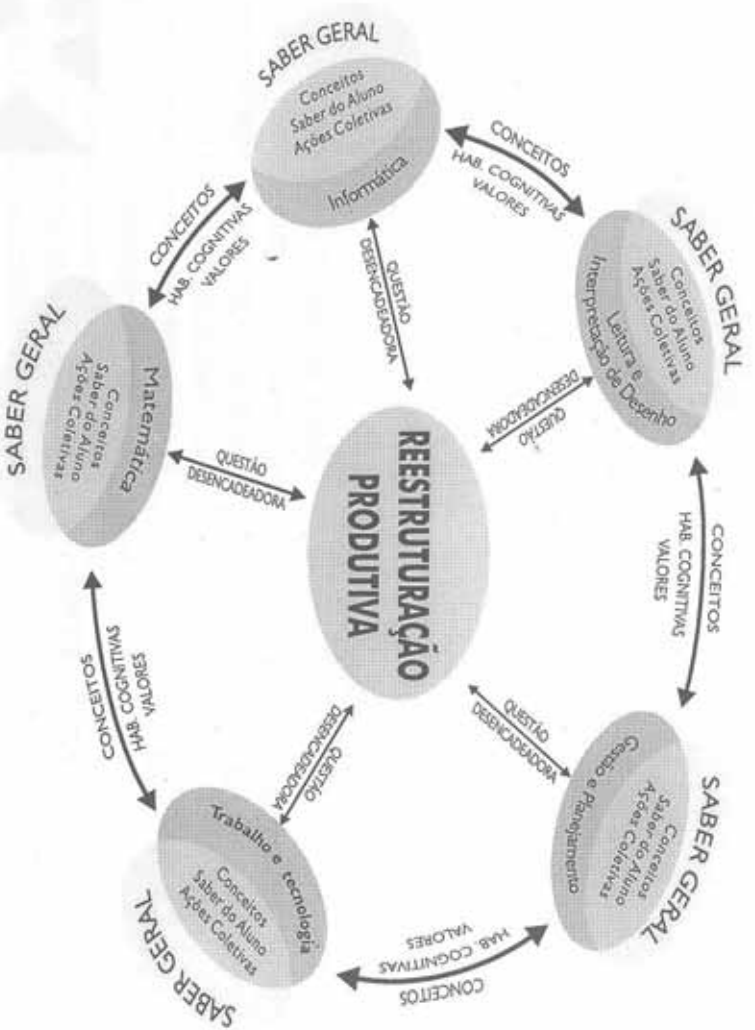


## Questões desencadeadoras dos módulos

1. Trabalho e relações sociais.
2. Os sujeitos constroem-se e transformam a natureza.
3. Tecnologia e cultura.
4. A cidade como espaço de intervenção do cidadão.
5. Ação no mundo do trabalho e na sociedade.



## Estrutura Curricular do Programa Integrar



**CONCEITOS INTER-MÓDULOS:** Tempo / Espaço / Trabalho / Natureza / Cultura / Cidadania / Sociedade / Transformação  
**VALORES / ATITUDES:** Solidariedade / Respeito / Autonomia / Diálogo / Consciência Crítica / Iniciativa / Ação Coletiva



## Questão desencadeadora

### Concepção prática sobre questão desencadeadora

1. A questão desencadeadora corresponde a grandes questões da realidade atual, advindas da vida concreta dos sujeitos.
2. Possibilita, a partir da prática, teorizar sobre ela e voltar à mesma para transformá-la.
3. A questão desencadeadora deve estar sempre relacionada aos temas históricos do contexto social global, não podendo ser particularizada a um grupo social.
4. É uma aplicação didática do método dialético.
5. É uma maneira mais organizada e consistente de qualificar o ensino de forma a estabelecer um diálogo entre as disciplinas e um elo entre as mesmas e o contexto social.
6. A questão desencadeadora cria melhores condições de desenvolvimento da criatividade pedagógica do educador.
7. Os pressupostos teóricos da educação advêm do plano social e não só do pedagógico. Desta forma, estabelece articulação e compromisso com fatos da realidade social, cultural e política, dando suporte para que o educando interprete o mundo e interfira nele.

## Processo avaliativo

### Alguns fundamentos sobre concepção de avaliação

O compromisso principal da avaliação é o de fazer com que as pessoas diretas ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação.<sup>1</sup>

A abordagem que fundamenta a concepção de avaliação no Programa Integrar parte de uma visão crítica ao atual modelo de sociedade (classista, excludente, desigual, etc.), em que a educação e, predominantemente, a avaliação reforçam os valores e as relações de poder impostas por este modelo.

1. Maria Celina Melchior.

Na concepção de avaliação no Programa Integrar, o homem é compreendido como um ser que se autoconstrói nas relações que estabelece consigo mesmo, com a natureza e com seus semelhantes, nas condições concretas do momento histórico vivido.

O aluno/trabalhador é concebido como um ser social, que traz experiências de vida e conhecimentos acumulados; um sujeito fazedor de história, que intervém na realidade e que se constrói nas ações coletivas; um ser integral, cujas dimensões cognitivas, físicas, emocionais, econômicas, políticas, sociais, culturais, éticas, estéticas e espirituais interagem no processo de construção do conhecimento.

O conhecimento é concebido como fruto de um processo constru-

tivo, em que a aprendizagem dos sujeitos não está dada *a priori* e nem mesmo resulta do acúmulo de informações vindas do meio exterior. Para aprender, o sujeito coloca em jogo suas hipóteses sobre a realidade e interage com o real e com os outros, reconstruindo estas hipóteses e avançando na compreensão desta realidade. Desta maneira, realiza-se um processo dialético de elaboração e reelaboração do conhecimento.

A educação é concebida como um processo internalizado pelo sujeito. Um processo que se constitui na relação direta com a dinâmica da sociedade, em que grupos e classes sociais agem e interagem dinamicamente em torno de interesses contraditórios.

Diante desta complexidade, o educador não oferece “modelos” aos alunos/trabalhadores e nem define sua atuação no limite restrito do suporte psicológico. Partindo das experiências de vida e dos conhecimentos trazidos pelos educandos, o educador coloca-se como dinamizador de processos que ampliam o conhecimento do aluno e sua capacidade de refletir e intervir na realidade em que vive.

### Princípios de avaliação

1. O processo avaliativo procurará guardar coerência entre a prática da avaliação, os princípios, os objetivos e o currículo do Programa Integrar.
2. A avaliação, como um processo contínuo e permanente, será realizada com a utilização de diversos instrumentos e considerará a situação e participação do aluno, a participação da turma e dos educadores.
3. O processo de avaliação deve ser transparente, discutido e acordado com os alunos/trabalhadores, nos parâmetros estabelecidos nesta proposta.
4. A avaliação deve ser entendida como orientadora das próximas ações político-pedagógicas e não como penalizadora do indivíduo.

### Objetivos da avaliação

1. Criar condições que permitam verificar, registrar e analisar se os alunos/trabalhadores:
  - apropriaram-se dos objetivos, conceitos, valores e habilidades propostos pelo Programa Integrar, de forma a possibilitar a continuidade de estudos, inclusive no ensino formal;



- externalizaram esta apropriação sob diversas formas de ação social.
- 2. Estimular a reflexão dos alunos sobre seu próprio processo de ensino/aprendizagem.
- 3. Reorientar o processo ensino/aprendizagem a partir de insuficiências e dificuldades percebidas.
- 4. Analisar se o aluno/trabalhador está em condições de receber certificado em âmbito de Ensino Fundamental.

#### **Critérios de avaliação**

Os critérios de avaliação podem ser traduzidos como os resultados por parte do aluno/trabalhador e devem considerar a capacidade do mesmo em demonstrar um avanço qualitativo:

- na capacidade de expressão e escrita, interpretação e compreensão, resolução de situações problema, estabelecimento de relações de espaço e tempo, compreensão da realidade e sua dinâmica;
- na sensibilização e vivência de valores humanos que visem a promoção da vida;
- na compreensão e intervenção gradativa em processos sociais com o objetivo de melhorar a sua qualidade de vida e a da comunidade na qual está inserido.

#### **Referenciais para avaliação**

Os referenciais para avaliação visam materializar seus critérios.

##### *Expressão oral e escrita*

A linguagem constitui o ser humano. Por isso, o aluno/trabalhador deve usar a linguagem para aprender/ensinar, sendo sujeito da mesma e utilizando o conhecimento como expressão, com clareza e organização de idéias, também no ato de ler e escrever; saber ler compreendendo e atribuindo significado ao que lê (textos orais e escritos, mapas, figuras, desenhos, gráficos, imagens). A partir das relações no ato de ler e escrever, abre-se a possibilidade de produzir outro texto. Assim, quem escreve outro texto será sujeito da sua construção lingüística, bem como dos conhecimentos e idéias que articular.

##### *Interpretação e compreensão*

A interpretação e compreensão devem ser pensadas como meio de:

- estabelecer relações, defender pontos de vista confrontando-os com outros, produzir outros conhecimentos, organizar informações de outro modo. O texto coletivo pode favorecer alguns aspectos da avaliação neste sentido;



- ler um texto percebendo que ele não é único. Estas mesmas informações podem estar organizadas em textos diferentes. O sentido do texto não está nele, mas sim na relação que se estabelece com ele;
- compreender o que lê, estabelecendo relações de sentido para que se junte o já dado, o já sabido, o já posto com o dado novo.

#### **Resolução de situações problema**

É necessário identificar situações problemáticas e perceber diferentes possibilidades de tratá-las e resolvê-las, estabelecendo relações e fazendo uso de conceitos e habilidades desenvolvidas ao longo do Programa. Para avaliar as resoluções de situações-problema, é preciso entender as dimensões, as origens, as razões, os impactos, as possibilidades de superação e as alternativas.

#### **Estabelecimento de relações de espaço e tempo**

Avaliar se o aluno/trabalhador estabelece relações de espaço e tempo implica:

- analisar a sua capacidade de se deslocar do seu lugar e do momento atual para outros lugares e outros tempos, percorrendo diferentes trajetórias e estabelecendo relações;

- analisar sua capacidade de construir caminhos alternativos a partir do já percorrido, do já traçado.

#### **Vivência de valores**

Uma progressiva sensibilização e vivência de valores humano que visem a promoção da vida, devem se expressar em:

- atitudes solidárias;
- autonomia de pensamento e ação;
- respeito à diversidade;
- transparência nas relações;
- indignação frente às injustiças;
- colaboração e cooperação.

#### **Compreensão e intervenção social**

Compreender a realidade e sua dinâmica significa:

- fazer previsões a partir de verificações de tendências (de crescimento, de oscilação, etc.);
- fazer ligações e interferências, estabelecer relações de determinações, deduzir.

Se o sujeito compreende o que aprende, terá mais condições de intervir na realidade. Se desenvolveu curiosidade, espírito investigativo e persistência na busca de soluções, terá autonomia para decidir sobre a validade ou não de uma resposta. Se desenvolveu atitudes e ferramentas (conceitos e habilidades) de aprender a aprender, inter-

prejar, perceber situações, estabelecer relações e conexões de espaço e tempo nas várias dimensões da realidade, observará as coisas e os fatos como um desafio e tentará buscar o seu caminho e organizar-se criativamente.

### **Os sujeitos de avaliação**

No Programa Integrar, os sujeitos da avaliação são o aluno, a turma, o professor/instrutor, o responsável local e o orientador/coordenador de núcleo.

Mesmo considerando os princípios, critérios e objetivos da avaliação, cada um destes atores terá um olhar diferenciado sobre o processo avaliativo. É importante que haja um diálogo e que este olhar diferenciado seja respeitado, pois é exatamente isto que tornará o processo mais rico.

### **Instrumentos de avaliação**

Os instrumentos visam concretizar os objetivos da avaliação, considerando os critérios de avaliação e os sujeitos que avaliam (aluno, turma, professor/instrutor, responsável local, orientador/coordenador de núcleo). No Programa Integrar, podem ser utilizados os seguintes instrumentos:

- pesquisas (bibliográficas e de campo);
- relatórios (visitas, filmes, leituras, eventos, etc.);

- verificação da aprendizagem;
- observação e registro de atividades;
- auto-avaliação.

### **Critérios para fins de certificação em âmbito de ensino fundamental**

O aproveitamento do aluno será considerado satisfatório (S) ou insatisfatório (I) para fins de certificação em âmbito de Ensino Fundamental.

#### **Satisfatório (S)**

O aproveitamento do aluno será considerado satisfatório (S) para fins de certificação em âmbito de Ensino Fundamental se o mesmo construiu conceitos e desenvolveu habilidades fundamentais, demonstrou iniciativas que possibilitam a continuidade de estudos e obteve no mínimo 80% de frequência.

#### **Insatisfatório (I)**

O aproveitamento do aluno será considerado insatisfatório (I) para fins de certificação em âmbito de Ensino Fundamental se o mesmo necessita de continuidade de estudos para a construção de conceitos e o desenvolvimento de habilidades fundamentais e iniciativas, ou se não obteve frequência mínima de 80%.

## Construindo a concepção política da CNM sobre socioeconomia popular e solidária\*

Luis Claiton Manfro Schinoff.

Nestes dois anos de existência, o Programa Integrar-RS conquistou avanços significativos no caminho de um país mais justo, tanto no campo educacional, apresentando uma proposta revolucionária à sociedade, sem dogmas nem fórmulas fechadas, em que o educando trabalhador é ao mesmo tempo o centro e o sujeito descentralizador de uma concepção de ser humano integral e solidário, quanto na esfera produtiva deste formato social, questionando as relações estabelecidas nos ambientes de trabalho e suas consequências nos relacionamentos interpessoais, abrindo uma nova página na velha relação capital-trabalho e propondo um outro tipo de enfrentamento, que se justifica não apenas na clareza da luta de classes, mas também a par-

tir de um olhar lúcido e à frente das mudanças conjunturais que vem ocorrendo no mundo globalizado. Um enfrentamento que vêm carregado de desafios, pois apresenta dois novos assuntos à esquerda brasileira, que geralmente não constavam em suas agendas e pautas, quais sejam: políticas públicas (geração de trabalho e renda ou economia popular e solidária) e emprego, que por estarem longe de nossas pautas, estavam igualmente longe de nossos olhos e ações.

A CUT e a CNM abriram as agendas e, a partir do Integrar, a Confederação tem buscado aprofundar a discussão sobre estes dois temas junto ao movimento sindical, rompendo preconceitos e propondo novas posturas. Com isto, vem se consolidando como entidade que apresenta proposta para as políticas públicas, principalmente no que se refere às questões do em-

\* É importante destacar que, para fins deste texto, consideramos "educadores" todos os atores envolvidos na implementação do Programa.



prego, geração de renda e formação para o trabalho, passando a apresentar e exercitar na prática um novo modelo de sociedade.

### **Objetivo geral**

Construir a concepção de socioeconomia popular e solidária da CNM, tendo como perspectiva a contribuição no processo de transformação da sociedade.

### **Objetivos específicos**

- Contribuir para a construção e exercício da cidadania.
- Contribuir com a formação de novas alternativas de trabalho e renda e com o desenvolvimento daquelas que mantêm vínculo com o Programa Integrar.
- Contribuir com a construção de políticas públicas nas áreas de economia popular e solidária e de emprego.
- Construir novas relações sociais a partir do trabalho.
- Contribuir com a formação dos trabalhadores.

### **Metas**

- Celebrar convênios com entidades, instituições, etc., buscando um intercâmbio permanente, bem como redução de despesas.
- Realizar seis seminários temáticos (relativos ao tema economia popu-

lar e solidária), até dezembro de 1999, atingindo mais de 600 pessoas, entre sindicalistas, assessores, membros das alternativas, etc.

- Editar 3.000 *folders* até dezembro de 1999, em três edições diferenciadas.
- Iniciar a construção da Rede de economia popular e solidária, entre as alternativas que surgiram ou que se relacionam com os projetos da CNM.
- Realizar um diagnóstico da situação destas alternativas.
- Definir uma política de trabalho e discussão para as Oficinas Pedagógicas.
- Dar maior visibilidade ao Programa Integrar.
- Socializar as experiências de GTR implementadas no Rio Grande do Sul com outros Estados onde o Programa Integrar está implantado.
- Contribuir com a construção de novas alternativas de trabalho e renda.
- Contribuir com a articulação das ações do Programa Integrar
- Contribuir com a organização (econômica-social) de mais de 1.000 trabalhadores no Rio Grande do Sul.
- Contribuir com a articulação entre os programas da CNM ( LDSS, PID, PIE, PIFD).



## Maapeamento das alternativas – Programa Integrar 97/98

MUNICÍPIO	IDENTIFICAÇÃO	Nº TRAB.	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
Alvorada	Cooperativa de Catadores de Lixo	40	Prestação de serviços
	Associação de Artesãos	25	Produção
Erechim	Alumífer Coop. Fundição	20	Produção
	Campres Prod. Prest. de Serviços	8	Prestação de serviços
Canoas	Cooperativa de Biscoitos	6	Industrialização e comercialização
	Cooper. de Distribuição de Leite	6	Comercialização e distribuição de leite
Gravataí	Associação dos Carroceiros	32 famílias	Prestação de Serviços
	Coopersumo e Coopeart	20	Produção, consumo e comercialização
Guaíba	Cooperativa Mista	7	Comercialização e produção
	Cooperativa de Pedreiros	18	Prestação de Serviços
Passo Fundo	Cooperativa Habitacional	280 famílias	Habituação
	Ervateira da Terra	5	Industrialização e comercialização
S. Livramento	Cofitec	40	Produção e tecelagem
	Cooperativa	16	Prestação de serviços
São Leopoldo	Cooperserv	30	Prestação de serviços
	Redesol	20	Comercialização e representação
Venâncio Aires	Mista e de Trabalho	80	Produção e serviços
	Cohava	30 famílias	Habituação
<b>Total</b>		<b>18</b>	<b>683</b>

## **Situação atual das alternativas de trabalho e renda que surgiram a partir das discussões no Integrar ou que mantêm relação efetiva com o Programa**

### **Alvorada**

Cooperativa de Catadores de lixo: continuam organizados, fizeram convênio com a prefeitura que repassam material da coleta seletiva da cidade, porém falta assessoria na área administrativa e formação política.

Associação de Artesãos: está numa situação razoável, sendo que seus integrantes comercializam os produtos em feiras e convivem com todas as dificuldades de quem trabalha com arte neste País. Falta assessoria na área administrativa, com prioridade em marketing.

### **Canoas**

Indústria de Biscoitos, Massas e Bolachas (sistema de trabalho co-

operativado): está numa situação boa, produzindo razoavelmente bem (média 220 kg/mês). As demandas principais são sede própria e assessoria na área administrativa e formação política.

### **Erechim**

Alumifer (cooperativa de fundição – ferro e alumínio – panelas): está numa situação muito boa, sendo que para atender aos pedidos terá que aumentar o número de associados e comprar mais máquinas. Falta assessoria na área administrativa, formação política e para trabalhar as relações pessoais entre os associados.

Cooperativa de Manutenção e Prestação de Serviços: está numa

situação boa, com sede própria e financiamento, mas falta assessoria em quase todos os aspectos.

#### *Gravataí*

- Associação de Carroceiros e Catadores de lixo: está numa situação razoável. Concluiu-se a construção do galpão e foi instalada a rede elétrica na vila com os recursos do FMP. Está aguardando verba da Alemanha e convênio com a CNM que possibilitarão a utilização de uma máquina cedida pelos belgas, e necessita de assessoria prioritariamente na área administrativa.

#### *Guaíba*

- Coopersumo (cooperativa de prestação de serviços e consumo): está numa situação boa, conseguindo comercializar os produtos, porém falta assessoria nas áreas administrativa e política.

#### *Passo Fundo*

- Cooperativa Mista: está numa situação complicada, com pouca comercialização dos produtos, conflitos internos e dificuldade de planejamento. Falta assessoria mais orgânica em todas as áreas.

#### *Pelotas*

- Cooperativa de Pedreiros: está numa situação boa, com uma razoável infra-estrutura e demanda de trabalho; conta com o apoio da pastoral operária.
- Cooperativa Habitacional: está numa situação razoável, tendo que sair do terreno que havia ocupado, porém, seus integrantes continuam articulados. Possui uma certa estrutura (sede) e continua negociando com a prefeitura; falta assessoria política.

#### *Santa Maria*

- Cooperativa de Erva-Mate: está numa situação difícil, sendo que alguns integrantes empregaram-se e houve uma certa desmobilização, porém continuam trabalhando. Falta assessoria em quase todas as áreas.

#### *Santana do Livramento*

- Cofitec (Cooperativa de Fiação e Tecelagem): está numa situação boa; continua trabalhando e conseguiu financiamento. Falta assessoria política e administrativa.
- Cooperativa de Prestação de Serviços: em fase de construção; necessita de assessoria em todas as áreas.

**São Leopoldo**

- Cooperserv – Cooperativa de Prestação de Serviços: está numa situação boa, conseguindo trabalhar e contando com acompanhamento – assessoria pontual. É necessária uma avaliação mais aprofundada.

**Sapiranga**

- Redesol – Cooperativa de Comercialização dos Produtos da Alumiter: está numa situação complicada, com conflitos internos, faltando acompanhamento dos sindicatos (POA, Sapiranga e São Leopoldo) e assessoria em todas as áreas, contudo, continuam trabalhando.

**Venâncio Aires**

- Cooperativa Mista e de Trabalho: esta cooperativa surgiu da união de quatro cooperativas (Agroindústria de Alpim, Recicladores, Confecção de Estopas e Confeitaria). Sua situação atual é boa e está negociando a sede com a prefeitura; conseguiu registro. Está elaborando projetos para captação de recursos e buscando assessoria nas áreas de administração, marketing, projetos e relações pessoais.
- Cooperativa Habitacional: está numa situação boa, negociando o

terreno com a prefeitura. Falta assessoria em formação política.

- Por fim, é importante salientar que as questões e análises descritas anteriormente serviram como base para a apresentação desta proposta. Além disto, alguns princípios que norteiam a implementação do Programa Integrar tiveram papel fundamental nesta elaboração, quais sejam:
- o gerenciamento dos recursos públicos deve ser feito de forma transparente e voltado aos interesses dos trabalhadores;
  - o desemprego é fruto do modelo de desenvolvimento e não um problema de formação profissional;
  - a integração entre formação para o trabalho, a certificação em âmbito de ensino fundamental e construção de alternativas de trabalho e renda;
  - a articulação entre formação/ação/construção da cidadania;
  - o Integrar como um programa em construção permanente.

Este último é considerado princípio-base, pois possibilita ver este documento como "rascunho inicial", completamente aberto a críticas e contribuições.



## Justificativa

"Estamos vivenciando a degradação genérica dos seres humanos". A intenção ao usar uma frase de efeito para abrir este pequeno texto, não foi assustar, chocar ou divergir dos otimistas, mas chamar a atenção para a importância do debate sobre economia popular e solidária e suas implicações em aspectos mais amplos da sociedade, como cultura, relações humanas e meio ambiente. É impossível discutir uma proposta de outro modelo social sem levar em conta os rumos que a civilização vem tomando.

O processo de globalização arquitetado e implementado pelos governos neoliberais em parceria com os grandes grupos econômicos apresenta um

modelo perverso de mundo. Isto é observado principalmente quando consideramos os valores e princípios presentes em seu bojo. Podemos dizer que este modelo é eminentemente um projeto econômico para a sociedade global, que defende um sistema cada vez mais competitivo, em que somente quem possui tecnologia, capital e boas relações políticas sobreviverá. Basta ver a política de juros, privatizações, concessões e a famigerada estabilidade financeira implantada e defendida linearmente em todos os países, principalmente do Terceiro Mundo. Este plano não se desenvolve aleatoriamente, ao sabor dos ventos; ao contrário, é aprofundado em reuniões

e encontros de blocos econômicos, nos grandes conchavos internacionais como, por exemplo, Comunidade Comum Européia, Mercosul e Nafta.<sup>1</sup> Estes grupos definem, além do nosso futuro com relação a questão econômica, quais os valores morais que constituiremos ao longo de nossas vidas. Eles que determinam se comemos amanhã, que tipo de roupas usaremos e se seremos mais ou menos individualistas. Outro fator que contribui para o aprofundamento desta situação é o desrespeito ou desvalorização das culturas locais-nacionais, acar-

---

1. Geralmente nesses blocos não existe a participação da classe trabalhadora e quando participa não influencia nas decisões. Defendem o livre comércio e a concentração do poder econômico, porém alguns deles utilizam uma estratégia política que ultrapassa o contexto comercial, propondo a constituição de relações em outras áreas de "desenvolvimento", como a Comunidade Comum Européia, que está implantando a união monetária. No Nafta e no Mercosul, a pretensão é constituir uma área de livre comércio. Outra diferença é o poder econômico de cada bloco: quando falamos de União Européia e Nafta, estamos falando de aproximadamente 7 trilhões de dólares cada um, enquanto o Mercosul significa 970 bilhões de dólares. Em termos de fluxo de comércio: a União Européia movimenta 1,2 trilhões; o Nafta, 910 bilhões e o Mercosul, 16 bilhões.

retando a criação de uma cultura global, uniformizada e pasteurizada pela indústria (logicamente controlada por estes grupos). Neste contexto, passamos a desenvolver uma característica que em certos momentos não entendemos: acreditamos que a única forma de nos sentirmos cidadãos é ouvindo *spyce girls*, comendo no McDonalds e andando de carro novo. Estes passam a ser nossos valores e acabamos fazendo tudo para adquiri-los, pois só assim seremos aceitos por esta sociedade. Não importa se temos que trabalhar mais, sacrificar nossas horas de lazer e, com isso, contribuir para o acirramento da competição; o importante é sentir-se "gente".

Acrescido a tudo isso ouvimos um discurso de qualidade total, livre mercado, flexibilização da jornada de trabalho, que nos anima e nos faz acreditar que tudo esta certo. Assim, vamos sobrevivendo sem ter tempo para questionar essa lógica e para viver. Este texto não pretende assumir o papel de arauto das más notícias, afinal como veicula a mídia: "Com crise se cresce!"

Gostaríamos, no entanto, de contribuir com a reflexão sobre nossas opções políticas. Sabemos que, economicamente, não conseguiremos, a

curto e médio prazos, competir com a Comunidade Comum Européia, por exemplo. Entretanto, podemos construir um novo processo de formação e/ou constituição de valores/princípios em busca de uma nova sociedade. Este caminho passa necessariamente pela defesa efetiva das organizações populares e pela criação de uma economia solidária, em que possamos questionar este modelo que os governos neoliberais e os grandes grupos econômicos vêm nos impondo. É necessário plantar a semente da solidariedade dos meios de produção, das relações mais coletivas e verdadeiras entre as pessoas, para que possamos expressar nossa cultura e descobrir nossas potencialidades (autodesenvolvimento), enfim, viver com dignidade e, com base nestes princípios e objetivos, propor um outro conceito de poder econômico.

A CNM, com o Programa Integrar, tem um papel fundamental no processo de transformação desta situação e na construção desta nova sociedade. Mas é preciso aprofundar ainda mais nossas relações com entidades, instituições, movimentos, ONGs, etc., que desenvolvem uma reflexão neste mesmo campo e, a partir daí dar continui-

dade na difusão e aprofundamento deste debate, pensando ações e definindo estratégias políticas de intervenção no conjunto da sociedade, no sentido de desenvolver um processo solidário de construção hegemônica desta concepção de mundo.

### **Proposta de trabalho**

#### *Uma concepção de assessoria*

Segundo o dicionário Aurélio, assessorar significa servir de assessor (aquele que auxilia, ajuda); assistir, auxiliar tecnicamente, graças a conhecimentos especializados em dado assunto.

Acrescenta-se ainda que esta assessoria pode se dar de diversos modos, sendo que seu formato será determinado pelas exigências da entidade, instituição, empresa, etc., à qual o assessor está vinculado e o planejamento realizado em conjunto, ou seja, a assessoria pode ocorrer tanto em visitas pontuais, com participação em reuniões na entidade contratante, quanto em encontros, reuniões regulares, elaborações de materiais, etc., numa relação mais orgânica.

No caso desta proposta, é necessário um tipo de assessoria que cumpra um papel de organicidade no Programa e se atenha a questões de ela-



boração, contribuindo, principalmente, com a organização de ações que venham a aprofundar a reflexão e a discussão sobre G.T.R e os reflexos de sua implementação na sociedade. Uma assessoria que contribua com a formação política.

É importante também mencionar o que não deve ser feito, por exemplo, comportar-se como acompanhante ou consultor na construção deste processo, pois, quando nos colocamos desta forma, estamos afirmando que contribuímos com conselhos, sugestões, críticas etc., porém estamos fazendo isto com a postura de quem detém o conhecimento e não precisa estar inserido no conjunto para definir qual é o pior ou o melhor caminho para o grupo seguir, numa posição na maioria das vezes, arrogante e autoritária. Quando falamos acompanhar, estamos dizendo: Você estará sempre junto! O problema, neste caso, é a interpretação que se faz desta frase. Para alguns assessores, isto pode significar centralização, controle, comando-domínio e alguns sindicalistas e membros das alternativas podem entender que este assessor tem a obrigação de construir cooperativas e resolver todos os problemas

que elas apresentarem, afinal, ele (o assessor) tem conhecimento técnico e está recebendo para isso! Certamente, neste programa, este tipo de postura (acompanhante) levaria o assessor a um *stress* profundo, dado sua complexidade política e abrangência física (geográfica).

Para finalizar, é importante reiterar que a assessoria neste Programa deve se pautar pela formação política das pessoas que estarão inseridas neste processo.

#### **Algumas considerações**

- Pouco tempo de vida do Pl.
- Demorou-se para incluir no Pl as discussões sobre GTR.
- Existe pouca clareza sobre os aspectos que cercam o tema GTR no Pl.
- Existe falta de compreensão e aceitação dos sindicatos sobre GTR., proposta da CNM.
- Houve defasagem desta discussão nos encontros de formação do Pl-RS, gerando uma falta de compreensão dos educadores a cerca da proposta sobre GTR.
- Com a desarticulação das ações do Programa (Oficinas Pedagógicas, sala de aula, laboratórios), contribuímos muito pouco com a



- construção de alternativas.
- Mesmo com todos os problemas apresentados, geram-se dentro do PI-RS, cerca de 25 alternativas (cooperativas, associações, etc.).
- Estes empreendimentos que mantêm relação conosco, ou que foram gerados dentro do programa, necessitam com urgência de assessoria.
- A CNM, a partir do Integrar, aprofundou a discussão sobre GTR em suas instâncias, tratando-o como prioridade dentre suas ações políticas.
- Com o tempo, houve um significativo avanço, em termos de compreensão e aceitação dos sindicatos, sobre a proposta de construção de alternativas.
- Com o tempo, houve um aumento na compreensão dos atores envolvidos no PI-RS, sobre o tema GTR.
- capacidade de ação social;
- contribuir na construção de alternativas de trabalho e renda e na geração de empregos, a partir de uma concepção solidária de desenvolvimento sustentável, subsidiando as ações do movimento sindical, para atuar dentro desta perspectiva.
- subsidiar o movimento sindical na construção de políticas públicas de formação para o trabalho.

### Planejamento

Propomos as ações apresentadas a seguir tendo em vista a concepção e o papel do Programa Integrar, que pretende:

- desenvolver uma experiência de formação para o trabalho, tendo como base uma concepção de educação que forme um cidadão criativo, crítico, autônomo e com



OPERAÇÕES	AÇÕES	RESPONSÁVEL
Constituir política de relações.	a) Realizar reuniões, visitas, encontros, etc., com agências, universidades, instituições públicas e privadas de colaboração e poder público. b) Criação de um cadastro destes órgãos e mala direta.	a) Claiton b) Secretária(o)
Capacitar o movimento sindical e os membros das alternativas com subsídios sobre SEPS	a) Pesquisar e repassar subsídios sobre todos os aspectos que cercam o tema S.E.P.S., para dirigentes, membros das alternativas e equipe do PI. b) Elaborar folder (trimestral) sobre o trabalho das alternativas e outros aspectos que cercam o tema SEPS. c) Acompanhar a implementação do projeto: Laboratório de Desenvolvimento. Sustentável e Solidário apresentado à SPES em SP.	a) Claiton b) Claiton e jornalista c) Claiton
Diagnosticar a situação das alternativas	a) Realizar um diagnóstico das alternativas que surgiram no PI ou mantém relação com este.	a) Claiton
Construir uma concepção política para as oficinas pedagógicas	a) Propor uma nova política para as Oficinas Pedagógicas, resgatando as experiências que tivemos tanto com os cursos quanto com as próprias oficinas.	a) Claiton
Formação dos dirigentes, assessores e membros das alternativas	a) Planejar e realizar encontros temáticos mensais sobre assuntos relativos ao tema SEPS.	a) Claiton
Construir a concepção política da CNM sobre SEPS	Contribuir: a) Na construção da proposta político-pedagógica (nas discussões e nas elaborações dos cadernos curriculares e outros materiais didáticos). b) Na construção de uma "REDE SOLIDÁRIA" entre as alternativas que se relacionam no ou com o PI, em âmbito nacional, com a possibilidade de ampliar para outros setores da sociedade e/ou redes que se constituem fora dos projetos da CNM, exemplo, Fórum de Economia Solidária do RS. c) Com a constituição de um Fórum-oficina Nacional da CNM sobre SEPS., reunindo pessoas de todos os Estados onde o PI está implantado. d) Com as formações das equipes do PI e) Com a construção de novas alternativas solidárias de Trabalho e Renda dentro do PI.	a); b); c); d); e e) Claiton

OBJETIVOS	PRAZO	ESTRUTURA
<p>a) Constituir um canal permanente de intercâmbio e a celebração de convênios. b) Facilitar o intercâmbio e a comunicação.</p>	<p>a) Iniciar final de abril permanente. b) Iniciar final de abril permanente.</p>	<p>a) Despesas com passagens (carro) e estadias. b) Material de expediente, correio.</p>
<p>a) Contribuir com o processo de formação dos atores envolvidos e com o desenvolvimento da concepção de SEPS b) Facilitar o processo de sistematização do trabalho, o intercâmbio entre os envolvidos e divulgar as atividades para a sociedade. c) Conhecer e aprender a forma de implantação do projeto (LDSS).</p>	<p>a) Iniciar em maio permanente. b) Iniciar em maio trimestral. c) Abril - imediato.</p>	<p>a) Material de expediente, correio, despesas com livros, fitas, etc. b) Jornalista, material de expediente e despesas com gráfica. c) Despesas com passagens aéreas e estadias. Obs.: Possibilidade do Programa Nacional assumir.</p>
<p>a) Verificar a situação atual das alternativas para propor, ações mais coerentes, realistas e qualificadas.</p>	<p>a) Junho</p>	<p>a) Despesas com passagens, hospedagens e material de expediente.</p>
<p>a) Construir um espaço de efetiva integração e formação, considerando a realidade das alternativas, suas demandas e aspectos regionais.</p>	<p>a) Julho</p>	<p>a) A partir do diagnóstico das alternativas, fazer uma sistematização mínima das oficinas e cursos já realizados, sendo necessário para isso Material de Expediente.</p>
<p>a) Aprofundar os conhecimentos e qualificar a discussão e as ações dos atores envolvidos no processo de construção de Alternativas de Trabalho e Renda, sensibilizar aqueles que ainda não inseriram-se ou apropriaram-se desta proposta e divulgar a comunidade nossa concepção de sociedade.</p>	<p>a) Iniciar em julho permanente.</p>	<p>a) Material de Expediente, despesas com passagens e pagamento de assessorias. Obs.: É possível em alguns momentos trabalhar estas atividades em conjunto com as formações e oficinas, reduzindo despesas.</p>
<p>a) Articular o tema SEPS, aos conteúdos que integram o currículo da proposta político-pedagógica, aprofundar a compreensão deste tema nas discussões pedagógicas e inseri-lo de forma mais objetiva nos materiais didáticos que são elaborados no PI. b) Construir, a longo prazo, uma alternativa de poder econômico, baseado nos princípios de solidariedade e justiça. c) Intercambiar as experiências que estão sendo geradas nos estados onde o PI está implantado, trocando informações, qualificando intervenções e fortalecendo nossa proposta. d) Descentralizar e socializar os conhecimentos, compreensões, propostas, princípios, etc. que permeiam as discussões e as ações de um projeto diferente de sociedade. e) buscar vínculo e/ou relações possíveis com o trabalho que cada um desenvolve dentro do PI, construindo desta forma uma visão hegemônica dentro do Programa.</p>	<p>a); b); c); d); e e) Permanente</p>	<p>a); b); c); d); e e) Constituição dos Fóruns (EPS, formações pedagógicas, etc.). Material de expediente, despesas com passagens (aéreas, rodoviárias) e hospedagens.</p>

## Observações finais

### Observação 1

Para realização efetiva das atividades no plano ideal de estrutura, processo de trabalho, etc., sugere-se a contratação de uma pessoa para auxiliar. Isto se faz necessário em face de duas questões:

- a proposta de construção de alternativas de trabalho e renda, consta como prioridade nos projetos da CNM, principalmente do PI Desempregadose do Laboratório de Desenvolvimento Sustentável e Solidário (LDSS).
- a complexidade da proposta e a demanda de trabalho nos fazem questionar. Uma pessoa conseguirá dar conta dos objetivos e metas nela contido? Pois uma proposta, com a exigência de discussão política e demanda organizacional-burocrática deste nível realizado por uma só pessoa, ocasionaria uma sobrecarga de trabalho, que

inevitavelmente empobreceria o processo político e a implementação prática das atividades.

Não nos referimos aqui a questões de competência, pois esta avaliação só poderá ser feita depois de a proposta ser posta em prática.

### Observação 2

Sabemos do problema financeiro que o PI enfrenta no Rio Grande do Sul, porém uma proposta política, ao menos no âmbito da elaboração teórica, não pode ficar atrelada a questões financeiras, pois o resultado será medíocre e, conseqüentemente, a implementação também. Portanto, tentou-se construir uma proposta, que, sem deixar de reconhecer os problemas financeiros que atravessamos, fosse além, apresentando concepções políticas e estratégias para implementá-las; prazos e valores nela contidos, baseiam-se nesta justificativa.



## Avaliação do conteúdo

Como já consta da Proposta, este Programa surge em um momento histórico no qual os trabalhadores sentem-se ameaçados pelo fantasma do desemprego e/ou sendo demitidos em massa.

O Programa Integrar surge como forma de enfrentar os desafios propostos pelos trabalhadores, e a CUT define, a partir disso, algumas diretrizes de propostas de alternativas para atendê-los, principalmente os desempregados.

A concepção metodológica fundamenta-se em um conjunto de princípios político-pedagógicos em que o conhecimento é fruto de um processo construtivo. A aprendizagem acontece na troca entre os sujeitos, levando os mesmos a um conhecimento nas várias áreas do saber.

Todo este conhecimento é dado e trocado com e entre os trabalhadores em um curso de formação de Ensino Fundamental, em que devem se organizar para alcançarem um coletivo que conduza a alguma alternativa que gere uma renda.

Entre a teoria e a prática sempre houve desvios de percurso. Querer que as coisas aconteçam e que dê tudo certo é a meta das pessoas que trabalham neste Programa. Mas é necessário observar, refletir, questionar e cuidar para que alguns entaves não nos impeçam de avançar. Eis alguns cuidados que precisamos ter nesta caminhada:

- superar a ideologia de um velho projeto histórico que ainda temos internalizado;

- desarmar as personalidades e estimular uma nova rebeldia, uma nova ordem de educar;
- capacitar todos os envolvidos no Programa Integrar para que possamos de fato intervir concretamente na nossa realidade vivida;
- trabalhar na radicalidade da relação prática-teoria-prática para conseguir superar os entraves da própria ação em sala de aula;
- rever e estabelecer um novo jeito de olhar o próprio processo da aprendizagem;
- ter a humildade de saber avaliar com critério e se deixar avaliar para que o trabalho educativo seja cada vez mais eficaz;
- respeitar a opinião de todos os envolvidos no Programa Integrar e nos núcleos de atuação;
- ter um maior investimento na área afetiva para contemplar as angústias e os problemas que temos observado em sala de aula;
- construir de fato e de direito um coletivo no Programa Integrar, para que possamos revisar permanentemente todas as suas instâncias e garantir uma educação ao trabalhador;
- qualificar de fato o educando/trabalhador para que ele saiba se or-

- ganizar e intervir na sua realidade;
- ter uma avaliação constante da ação, da metodologia e do processo para não nos perdermos no meio do caminho.

Esperamos, de fato, poder construir um caminho que contemple as expectativas dos trabalhadores, pois até hoje a história da educação brasileira não foi capaz de construir um espaço educativo para eles. Para que o Programa Integrar seja capaz dessa façanha, é necessário que cada um dos atores deste processo seja capaz de assumir dialeticamente seu papel e que saiba de fato qual o seu compromisso político-social-pedagógico com os trabalhadores.

Só observar o caminho não basta, só conhecê-lo não é suficiente, é preciso percorrê-lo, mesmo que saibamos que vamos sangrar os pés.

Só os corajosos são capazes de transpor as dificuldades e vencer.



**Anexos**





Anexo 2

Núcleo: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Módulos: \_\_\_\_\_

Aluno	Percentual de Freqüências	Expressão Oral e Escrita	Interpretação e Compreensão	Resolução de Situações Problemas	Relações de Espaço e Tempo	Vivência de Valores	Compreensão e Intervenção Social
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							

Legenda: S=Sim F=Freqüentemente E=Esporadicamente N=Não Assinatura dos educadores \_\_\_\_\_

### Anexo 3

#### Parecer descritivo do aluno

Aluno: \_\_\_\_\_

Núcleo: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

#### PARECER


professor	instructor	orientador

#### Anexo 4

### Auto-avaliação

Aluno: \_\_\_\_\_

Núcleo: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Como foi sua atuação, participação e avanços adquiridos:
  - a) no Curso Regular?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  - b) nos Laboratórios de Aprendizagem?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
  - c) nas Oficinas Pedagógicas?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Quais as áreas do conhecimento (disciplinas) em que você se superou e quais as que ainda tem dificuldades? Por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Observando os critérios de solidariedade, autonomia e participação, como foi sua relação com os colegas, professor/instrutor?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
4. Estamos concluindo o Projeto 97/98 - Programa Integrar - RS. Na perspectiva de continuidade do Programa, que sugestões você tem a dar?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Anexo 5****Acompanhamento aos Núcleos – Proposta<sup>1</sup>****Objetivos**

- Planejar, executar e avaliar as atividades do núcleo.
- Estabelecer uma sistemática de reuniões no núcleo que possam ser ágeis e eficientes na resolução das questões políticas, administrativas e pedagógicas.
- Discutir com a equipe local políticas que garantam o desenvolvimento das ações do Programa Integrar no município.

**Composição do núcleo**

- Coordenador/orientador de núcleo;
- Dirigente sindical;
- Professor(a);
- Instrutor(a);
- Responsável local.

**Periodicidade dos encontros**

- Reuniões semanais.

**Tempo mínimo para a realização das reuniões**

- 06 horas de reunião.

**Pauta básica para as reuniões**

- Momento de estudo – 01:30'. Práticas pedagógicas; alternativas de trabalho e renda; ações políticas do PI; outras.
  - Relatos e informes gerais – 0:30'.
  - Avaliação e planejamento das atividades – 03:30':
    - retomada do planejamento e avaliação;
    - plano de aula. Curso Regular; Laboratórios de Aprendizagem; Oficina Pedagógica; GER; situação dos alunos, ações no município; outros.
    - questões administrativas. Diário de classe; previsão das necessidades do núcleo (transporte, lanche, etc.); prestação de contas; outros.
- Encaminhamentos – 0:30'.

<sup>1</sup>. Docimar Querubin



## Anexo 6

### Roteiro de Formação para Equipe do Programa Integrar-RS

#### Considerações

- Tendo em vista a concepção, o papel e os objetivos do Programa Integrar, a formação deve ser um processo sistemático.
- Deve ter a preocupação de aprofundar temáticas relacionadas ao desenvolvimento da metodologia de formação para o trabalho e de geração de trabalho e renda.
- Deve refletir a prática desenvolvida pelos sujeitos.
- Fazer de cada ação/espço um momento formativo da equipe, ou cada momento de ação deve ser pensado enquanto espaço formativo.
- Tendo em vista os objetivos da CNM/CUT de desenvolver uma metodologia diferenciada de formação profissional, é fundamental constituir espaços de formação e reflexão em que a prática desenvolvida seja discutida entre os sujeitos do processo.

- Deve haver a preocupação em trabalhar a subjetividade dos sujeitos em uma linha de ação/reflexão.

#### Justificativa

Para que possamos colocar em prática os princípios e os objetivos do Programa Integrar, é preciso desenvolver um processo de formação que contemple temas relevantes nas áreas pedagógica, política, social e de economia popular solidária.

É necessário desenvolver ações que desafiem a mudança de postura dos educadores,<sup>2</sup> levando-os à reflexão/discussão para que possam apontar para uma aproximação entre teoria e prática.

Dessa forma, é importante definir os espaços, o tempo e o conteúdo que desencadeiam reflexões sobre as dificuldades encontradas para que os educadores busquem situações concretas de mudança e, sob o olhar do processo educativo, compreender a necessidade do educando, resgatando seu saber na sua condição concreta de vida,

suas representações imaginárias do mundo social e sua subjetividade e a partir daí construir a *práxis* pedagógica.

Considerando as questões anteriores, a proposta metodológica do Programa Integrar deve apontar para a importância de uma formação articulada que, ao garantir os princípios do Programa, qualifique os educadores para serem agentes de transformação social.

### Objetivos Gerais

- Refletir e atualizar o currículo considerando pressupostos importantes para a vida pessoal e coletiva de todos os atores do processo, integrando as ações do Programa Integrar.
- Ressignificar e qualificar o processo ensino/aprendizagem para aprofundamento e construção do conhecimento.
- Trabalhar a concepção político-pedagógica do Programa Integrar para garantir a implementação de todos os elementos que compõem o projeto (objetivos, metodologia, construção da cidadania dos trabalhadores através das ações coletivas).
- Trabalhar princípios e valores humanizadores para resgatar a cultura nas relações sociais e de trabalho e fortalecer a construção da cidadania.

### Alguns temas para serem trabalhados nos espaços de formação

- Metodologia (conceitos, valores, áreas do conhecimento, saber do aluno, ações coletivas).
  - *Core curriculum*.
  - Situação desencadeadora.
  - Currículo (tipos, concepções, etc.).
  - Reestruturação produtiva.
  - Interdisciplinaridade.
  - Resgate das práticas (troca entre os educadores)
  - Economia popular e solidariedade (cooperativismo, associativismo, etc.).
  - Gestão e Planejamento
  - Desenvolvimento solidário e sustentável.
  - Políticas públicas.
  - Globalização.
  - Cadernos curriculares (conteúdos, método de trabalho).
  - Articulação entre as ações do Programa Integrar (Curso Regular, Oficinas Pedagógicas, Laboratório Pedagógico e Alternativas de Trabalho e Renda).
  - Educação popular.
  - Movimento sindical (estrutura, ações, papel na sociedade, etc.)
- A partir das discussões com os educadores, outros temas serão propostos para reflexão.

## Espaços, dinâmica e cronograma de funcionamento das formações

Solange Marmitt

ESPAÇOS	PREVISÃO DATAS	PÚBLICO	RESPONSÁVEIS	RECURSOS
1. Reunião de Coordenação	Segundas-feiras	Coordenação técnica, assistente pedagógica, coordenadores orientadores e coordenador administrativo financeiro	Coordenação Técnica	PIN/RS
2. For. Form. Des. Metod. Form. Trabalho e Geração de Renda (totalizando 100 horas)	Semanal nos núcleos	Coordenadores/orientadores núcleo, dirigente sindical responsável, professor, instrutor e "resp. local"	Coordenadores de núcleo	PIS/RS
3. Form. Form. Des. Metod. Formação p/ Trabalho (totalizando 140 h)	Em todo início de módulo	Coordenação nacional, coordenação estadual, assistente pedagógica estadual, coordenadores/orientadores de núcleo, dirigentes sindicais, professores e instrutores	Coordenações nacional e estadual	PI Nacional e RS
4. Form. Form. Des. Metod. Geração p/ Trabalho e Renda (totalizando 140h)	A serem definidas	Coordenadores de núcleo, dirigentes sindicais, representantes das alternativas criadas (?)	Coordenações nacional e estadual	PI Nacional e RS

Achamos importante também um espaço de formação com a equipe administrativa, mas não conseguimos estabelecer um ritmo para a mesma.

**Anexo 7****Proposta de Formação para Equipe Político-Pedagógica****Justificativa**

Todo processo de formação que quer ser comprometido com a mudança social deve priorizar também o estudo sobre as relações pessoais entre os atores do processo.

É através destas relações que vamos criando, agindo e interagindo, reinventando e recriando de forma dialética o ensinar/aprender.

Acreditamos que o compromisso dos envolvidos neste processo de transformação social perpassa pela mudança pessoal dos sujeitos. As mudanças ocorrem a partir de nossas posturas frente à vida e às pessoas.

Caminharemos no sentido de melhorar a cidadania supõe de cada um uma prática ética e cidadã. Para que possamos trabalhar desta forma é necessá-

rio equilíbrio emocional, capacidade de escutar o outro e paciência histórica.

Para nos tornarmos sujeitos da história é necessário, antes de tudo, observar e educar nossa postura frente aos relacionamentos que mantemos no nosso trabalho. Para isso, é preciso investir em nossa formação pessoal.

Esta proposta está aberta para que possamos construir um fórum de debates em que a verdade seja dita sem mágoas, mas como forma de crescimento pessoal, em que cada um respeite e assegure a individualidade pessoal e grupal.

**Objetivos**

Socializar textos, filmes, fitas, poesias, crônicas, etc., que sirvam para reflexão e aprofundamento do grupo.



- Criar condições para que o material sirva para melhorar o trabalho entre o grupo.
- Aprofundar a discussão para que todos possam colocar seu ponto de vista sem se preocupar em "ser diferente".
- Qualificar o grupo de trabalho para que cada um possa, a partir das discussões, conhecer-se e conhecer melhor os outros, respeitando as individualidades.

### **Assuntos a serem desenvolvidos**

Os assuntos trabalhados serão acordados entre os sujeitos do processo e seguirá uma linha de discussão que sirva para melhor implementar a proposta de formação nos núcleos.



## Anexo 8

**Diagnóstico das Alternativas de Geração de Trabalho e Renda que Mantém Relação ou que Surgiram a Partir do Programa Integrar****1. Município - Núcleo:**  
\_\_\_\_\_**2. Nome da alternativa:**  
\_\_\_\_\_**2.1 Características:**

- (    ) Cooperativa    (    ) Microempresa    (    ) Empresa comunitária  
(    ) Outra:Qual?

**2.2 Ramo de atuação:**

- (    ) Prestação de serviço    (    ) Produção    (    ) Consumo  
(    ) Habitação    (    ) Outras: Qual?

**3. Endereço e telefone da alternativa:**  
\_\_\_\_\_**4. Dados de identificação dos responsáveis:**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

5. Número de participantes: \_\_\_\_\_

6. Esta alternativa surgiu a partir do Programa Integrar?

(  ) SIM (  ) NÃO

7. Como é a relação do grupo com o sindicato?

(  ) Acompanhamento permanente (  ) Apoio pontual

(  ) Apoio financeiro (  ) Apoio com estrutura

(  ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

8. Situação político-econômica da alternativa:

8.1. Registro:

a) O grupo possui registro legal? (  ) SIM (  ) NÃO.

Desde quando? \_\_\_\_\_

b) O grupo possui estatuto, regimento interno e carta de princípios?

(  ) SIM (  ) NÃO.

No caso de resposta positiva, por favor, anexe-o ao diagnóstico.

8.2. O grupo possui estudo de viabilidade econômica?

(  ) SIM (  ) NÃO

No caso de resposta positiva, por favor, anexe-o ao diagnóstico.

8.3. Quais entidades, instituições, movimentos, partidos, etc., que o grupo se relaciona?

8.4. O grupo recebeu, ou recebe, ajuda financeira de alguma entidade, instituição, governo, movimento, partido, etc.?

(  ) SIM (  ) NÃO

a) Qual o valor total, por ano, destes recursos? \_\_\_\_\_

- b) Como foi (foram), ou é (são), efetuado(s) este(s) repasse(s)?  
(    ) Repasse único    (    ) Repasse mensal

**8.5. O grupo possui capital de giro?**

- (    ) SIM    (    ) NÃO  
a) Qual o valor deste capital? \_\_\_\_\_

**8.6. O grupo fez, ou faz, algum investimento no empreendimento, como: compra de máquinas/equipamentos, marketing?**

- (    ) SIM    (    ) NÃO  
a) Em que investiu? \_\_\_\_\_  
b) Por que, optou por este investimento?  
\_\_\_\_\_

**9. Formação**

- a) O grupo investe em formação política?    (    ) SIM    (    ) NÃO.  
No caso de resposta positiva, responda:

- b) Qual a periodicidade dos encontros (semanal, mensal, etc.)?  
\_\_\_\_\_

- c) Quais as temáticas trabalhadas?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- d) O grupo recebe assessoria para realizar as formações:  
(    ) SIM. (    ) NÃO.

- e) Em caso de assessoria externa, quem a realiza?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



f) Em caso de assessoria interna, quem a realiza?

\_\_\_\_\_

g) Qual a avaliação do grupo sobre esta assessoria?

\_\_\_\_\_

#### 10. Gestão

a) O grupo possui planejamento? (    ) SIM. (    ) NÃO.

No caso de resposta positiva, por favor, anexe-o ao diagnóstico.

b) Como é administrado o empreendimento?

(    ) Todos fazem tudo.

(    ) O trabalho é dividido por setores. Quais?

\_\_\_\_\_

c) Como é feita a comercialização dos produtos?

(    ) Feiras?    (    ) De casa em casa?

(    ) Em pontos fixos de venda?

(    ) Através de intercâmbio com outros grupos? Quais?

(    ) Outras formas? Quais?

d) Como é feita a divisão dos recursos (sobras) entre os sócios?

(    ) Partes iguais. (    ) Partes diferentes.

e) Quais os critérios adotados para definir esta forma de divisão?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**11. Desenvolvimento regional**

- a) Na avaliação do grupo, até que ponto este empreendimento contribui para o desenvolvimento do município e região, tanto no aspecto econômico quanto cultural e político?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**12. Quais são, atualmente, as maiores demandas da alternativa?**

---

---

---

---

**Observação:** Este diagnóstico tem por objetivo:

- verificar a situação atual das alternativas que se relacionam ao Programa Integrar;
- servir como instrumento de construção de ações que contribuam com estas alternativas;
- servir como instrumento de reflexão do grupo sobre sua realidade, teoria/prática.

Porém, para atingi-los, é necessário que o grupo responda-o coletivamente, tentando realizar, em cada questão, uma avaliação e discussão.

Muito obrigado pela compreensão e contribuição, um grande abraço.

## Relatórios do Módulo I – Trabalho e Tecnologia

### Canoas

(Régis, Batista e Roseli)

Procuramos intensificar as atividades na história de vida, origem, trabalho no campo e na indústria, observando aspectos de competitividade, perfil e rumo dos trabalhadores. Fazemos as atividades de acordo com a experiência do aluno.

Nos laboratórios temos reunido todos os alunos, para que haja uma integração desde o primeiro instante. As atividades têm sido vídeos e dinâmicas de integração no grupo. Temos tido dificuldade de encontrar espaços culturais e para visitas no município.

Está sendo feito um trabalho conjunto com a faculdade Lassale, por

intermédio do professor Darnis e alunas do curso de pedagogia. Este trabalho é de pesquisa no Programa Integrar, junto à equipe e aos alunos.

Os alunos se comprometem com a organização da sala de aula e juntos já fizeram uma caixinha para bolo de aniversariante.

O pouco espaço físico de nossas salas tem dificultado nosso trabalho junto aos alunos. Do total, 11 não compareceram (selecionados), dois desistiram e três empregaram-se em metalúrgica no final deste módulo, sendo que um deles conseguiu com o empregador para começar a partir das 24:00.

Os alunos antigos querem esclarecimentos a respeito de até quando precisam participar do curso.

## **Passo Fundo** (Nei Pies, Carlos e Morais)

O 1º módulo foi bastante conturbado. Inicialmente, muitos alunos "classificados" não apareceram, criando um certo "receio" de recomeçar.

Houve muita insistência inicial quanto ao método e à forma com que se trabalham as atividades e o conteúdo. A turma tem resistências à integração e é mais individualista, mas, por outro lado, seu nível de aprendizagem é bem melhor e mais exigente, com maior participação e de forma mais qualificada.

Inicialmente, trabalhamos no sentido de integrá-los e fazê-los perceber a dinâmica do curso. O bairro, lugar onde fazemos história, foi alvo de críticas e de levantamentos sob os mais diversas perspectivas. No entanto, falhamos ao apenas considerá-lo estruturalmente. Deveremos ainda retomá-lo a partir da composição e modificação do ambiente.

Na reconstrução e resgate da história de trabalho, de aprendizagem e de vida, constatou-se que não dá para separar a vida íntima, afetiva, pessoal dos demais elementos que fazem parte da história de cada um. É por esta

razão que, por vezes, é dolorido e incômodo falar da história que cada um constrói.

Muitos educandos jamais tinham imaginado que o espaço por eles ocupado poderia ser o ponto de partida da construção do conhecimento. Alguns alunos desistiram porque acharam que não era este o caminho, mas os que ficaram estão vibrando, porque estão compreendendo e se reconhecendo como sujeitos históricos.

A partir dos diversos aspectos de vida resgatados, sempre ocorre a sistematização coletiva. Foram vários os textos coletivos elaborados apontando as conclusões, jamais acabadas, mas resultado do conhecimento adquirido. O saber do aluno foi e continuará sendo resgatado.

Ações coletivas foram sugeridas e estão sendo implantadas. A limpeza e o cuidado pela sala são tarefas dos alunos. O interesse em decorar a sala aumentou. Os alunos estão contribuindo para que se possa efetuar a compra de uma televisão para assistir filmes.

Ainda não conseguimos planejar de forma satisfatória os Laboratórios de Aprendizagem. Até agora, dentro da temática do trabalho, assistimos a duas palestras (uma sobre Flexibiliza-



ção de Direitos e Banco de Horas, outra sobre a Evolução do Trabalho e as Conseqüências ao Trabalhador com a Introdução das Máquinas). Assistimos também os filme "Tempos Modernos" e "Precisa-se".

Avaliamos positivamente o fato de termos estudado e resgatado, primeiramente, elementos mais indiretos sobre a vida e a história de cada um. Começamos com o bairro, história do trabalho e, finalmente, a história de vida dentro da linha do tempo. Mesmo assim, houve algumas resistências.

Fizemos algumas avaliações da produção de textos dos alunos e percebemos que temos, até agora, um nível privilegiado na desenvoltura e estruturação de idéias. Em matemática, há menos problemas do que na turma anterior.

Falta-nos, no entanto, sistematizar uma recente avaliação que encaminhamos aos alunos com a intenção de perceber como fomos "entendidos" até aqui e como deveremos prosseguir para que a aprendizagem dos alunos possa ser facilitada. O problema da evasão também nos preocupa. Temos, no mínimo, dois alunos que desistiram em decorrência da não aceitação ou do não entendimento de nossa proposta. Demoramos também

para encaminhar um trabalho de pesquisas que deve fomentar o interesse e alargar os horizontes da compreensão metodológica.

Trabalhamos em equipe discutindo, propondo e avaliando (inclusive as desistências). Todas as tardes e algumas manhãs, nos reunimos. Temos uma boa dinâmica na equipe, o que nos possibilita compreensão e visualização dos principais problemas.

Foi ainda muito negativa a participação da fiscal na sala de aula (do Sine), desestimulando e "rebaixando" as propostas do Programa.

Para melhorar a integração, funcionam as rodas de violão. Como haveria de ser, surgiram mais dois violeiros para acompanhar as músicas.

### **Guaíba**

(Roberto Rocha da Rosa,  
Alexandre Eurico e Jorge)

Por ser uma turma heterogênea (2ª à 7ª série), o trabalho introdutório de sondagem proporcionou o desencadeamento de situações de experiência e de vivência, a partir do saber de cada educando, oferecendo a socialização e interação no Módulo I. Apesar das dificuldades encontradas no

início desta caminhada, os objetivos foram atingidos quase que plenamente. Foram objetivos o desenvolvimento e a motivação para o despertar da capacidade de autocrítica dos educandos, contribuindo para o reconhecimento das suas qualidades positivas e sabendo como aproveitá-las.

### Resumo das atividades desenvolvidas

- Resgate, expectativas, apresentações, informações.
- Interpretação de texto e discussão (Frei Betto), debate em grupos – apresentação.
- História de vida.
- Imagens da cidade – Bairro e Fábrica.
- Operário em Construção – debate e apresentação dos relatores.
- O homem também chora... interpretação e estudo dirigido.
- Histórico das ferramentas (Revolução Industrial, máquina a vapor, evolução tecnológica, Sociologia e proletariado).

### Resumo das atividades

- Fundamentos de aritmética – cálculo de idades.

- Espaço e tempo – localização no espaço – casa, bairro, cidade, estado e país.
- Pra não dizer que não falei de flores.
- Interpretação cantada – noções de música (ritmo, harmonia, melodia para execução cantada) – interpretar, discutir, organizar, lideranças de cada grupo de seis – escolher o coordenador, redator, relator e componentes (PHILLIPS 66) e apresentação dos grupos e avaliação do grande grupo.

### Métodos Usados

- Estudo dirigido, aula expositiva dialogada, trabalho em grupo, pesquisa, trabalho individual, interpretação, formulação de perguntas, consulta, canto, painel, etc.

### Dificuldades

- Inicialmente haviam inúmeras dificuldades, porém, gradativamente, fomos equacionando coletivamente, como, por exemplo:
- não recebimento dos cadernos dos alunos;
  - demora na designação do instrutor;
  - falta de equipamentos didático-pedagógicos (lousa, armário, cadeira).

### **Ações Coletivas**

- Os alunos participam efetivamente e com interesse no processo de estruturação para o desenvolvimento do programa.
- A participação dos alunos na ação comunitária do Sesi foi satisfatória e motivou o interesse dos alunos nos diversos serviços prestados e, de modo especial, nas questões ambientais.
- Recebemos a doação de uma lousa, um armário e 14 cadeiras da E.E. Cônego Scherer, os quais foram consertados e instalados pelos alunos. O frete do referido material foi feito pelo aluno Luís Carlos Silva.
- Ação de solidariedade entre os alunos para fazerem as fotografias para os que estavam com dificuldades.
- Escolha do líder da turma.
- Concluindo, encontrei uma à qual mostrou reciprocidade nas aulas ministradas, conseguindo, assim, atingir os objetivos.
- Graças à interação entre professor-aluno e aluno-aluno, conseguimos um bom aproveitamento.

### **Caxias do Sul**

(Rosaura Martinez,  
Juarez Zago e Jocemar Barbosa)

Com a apresentação dos alunos – nome, atividade profissional, história do nome e característica – tivemos um breve relato de suas experiências. Aprofundamos estas informações com aulas em que resgatou-se a história do espaço de trabalho dos alunos, através de temas sobre organização da produção, máquinas e equipamentos utilizados, relações de trabalho e mudanças no mundo do trabalho. Os alunos desenvolveram textos e listagens para identificação dos referenciais citados.

Todos os trabalhos foram socializados pelo grupo, com exposição oral de suas produções, e sistematizados pelo educador no quadro.

No levantamento das histórias de vida dos alunos, pontuamos três aspectos – espaço (físico e social), valores e expressões culturais – para, a partir daí, estabelecer relações com a História e Geografia que estudaremos. Foram trabalhados textos complementares sobre o trabalho infantil e “O homem e seu trabalho” articulados às suas histórias de vida.



Os alunos a princípio refletem sobre o trabalho infantil a partir do seu ponto de vista logo após a leitura do texto. Constata-se que suas opiniões ganham novos elementos nos debates feitos antes e depois da leitura.

A leitura do texto "O homem e seu trabalho" possibilitou a identificação de muitos alunos e suas famílias enquanto produtores diretos e seus patrões como produtores indiretos.

As histórias de vida levam também à reflexão sobre o papel ou função de cada um no espaço social. Ao longo de suas vidas, cada um ocupa um lugar preenchido de sonhos e objetivos. Seus hábitos, costumes e crenças são valorizados nas expressões orais e identificados conforme a cultura e valores da época os quais fazem parte também da História.

A ocupação do espaço social dos alunos foi trabalhada na ocasião em que visitamos a Feira do Livro e lá tivemos um "olhar" que, para muitos, era completamente novo. Estar em contato (através da entrevista) com pessoas diferenciadas em suas atividades e assistir teatro de rua trouxeram ao grupo uma nova possibilidade de ocupação.

Participamos também do Comício da Frente Popular e analisamos as pro-

postas para combater o desemprego. Discutimos em sala de aula estas propostas, assim como outras lançadas por outros partidos.

Questões sobre as unidades de medidas foram abordadas a partir do conhecimento dos alunos, com uma listagem das unidades por eles conhecidas (não padrão) e outra listagem com unidades padrão estabelecendo relações entre elas.

Os alunos têm demonstrado muita disposição para participar das atividades, embora sejam resistentes e questionam a proposta metodológica. Tivemos alguns depoimentos que demonstram satisfação e prazer em vir para a sala de aula.

Suas ações coletivas giram em torno de distribuição de lanche, vale-transporte, limpeza, encaminhamento de problemas percebidos no grupo.

O trabalho em equipe tem se realizado tranquilamente.

## **Erechim**

(Lourdes do Prado,  
Aquiles Klein e Josiane)

Desenvolvemos atividades em que os educandos escreveram sobre sua "história de trabalho": onde e desde



quando trabalham (trabalho infantil); qual foi seu primeiro trabalho; em que; onde trabalham hoje ou não estão trabalhando; por que estão desempregados?

A segunda atividade desenvolvida foi a "história da aprendizagem" de cada aluno, relatando onde estudaram, a primeira escola, outras se é que houve, quem foram os primeiros professores, como era sua prática pedagógica. Por que deixou de estudar? O ensino era muito autoritário, alguns têm saudade, outros deixaram de estudar para trabalhar e auxiliar no sustento dos irmãos, ou pela grande distância até a escola. Por que voltou a estudar?

A terceira atividade constituiu-se no relato sobre a "história da família" de cada um, em que apareceram fatos muito semelhantes, principalmente sobre as famílias numerosas e as poucas condições de sobrevivência nas pequenas propriedades rurais, acarretando a migração para outros locais no interior ou para a cidade. Cerca de 80% dos alunos vieram da agricultura, o que levou a um aluno concluir que grande parte deste êxodo rural deve-se à "falta de política agrícola", principalmente de incentivo ao pequeno produtor rural. Isto gerou uma discussão no grupo sobre como

melhorar esta situação, sendo que a sugestão de um aluno nos surpreendeu: "isso só vai mudar se votarmos no Lula para presidente".

Nestes relatos, vários alunos mencionaram a situação de seus bairros e, para aprofundar estes conhecimentos, foram divididos por bairros com a finalidade de construir maquetes destes, usando sucatas variadas, tintas, cola e bastante criatividade, mostrando o que havia de principal no bairro.

Na apresentação dos grupos por bairro, novos fatos enriqueceram o conhecimento de todos. Um casal de alunos relatou que foram o terceiro morador em seu bairro, que existe há cerca de dois anos e meio e que hoje possui mais de 300 casas. Não havia luz, água, esgoto, apenas algumas ruas de terra e, quando chovia, era difícil andar nelas. Tanto neste bairro como em outros falta infra-estrutura básica para se viver decentemente, o que levou a uma conclusão geral: "falta um projeto político para os bairros".

Na primeira atividade percebeu-se grande insegurança, por parte dos alunos, em apresentarem particularidades de suas vidas. Mas logo isso foi superado, pois os relatos sempre tinham algo de semelhante com os de

outros colegas. Com isso, o medo e a vergonha foram se apagando e deram lugar à espontaneidade e às coincidências dos fatos. Uma aluna recusou-se, por timidez, a ler o primeiro relato, mas no segundo ela leu o que consideramos um progresso.

Como mencionamos, as idéias e comentários estavam sempre ligados ao tempo e ao tema em questão.

Sugerimos às turmas a escolha de um ou dois representantes por turma, para ficarem encarregados da lista de limpeza, de aniversariantes e outras atividades que julgarem convenientes. A escolha foi através do voto secreto e eleitos os dois mais votados pela turma.

A equipe local reúne-se todas as sextas-feiras, contando com a presença da Coord. Pedagógica, para avaliação das atividades da semana e planejamento para a semana seguinte. Todos os dias a dupla de educadores reúne-se para preparar as aulas daquele dia.

Queremos ainda partilhar com todos a alegria de termos realizado uma reunião com os ex-alunos, em que foi fundada a associação dos ex-alunos e de seus cônjuges, tendo como objetivo continuar a discussão sobre a geração de trabalho e renda e também manter a unidade do grupo através de contra-

ternizações (jantares, almoços, jogos, etc.). Neste dia foram lidas as cartas do Pará e escritas outras (respostas).

### **Núcleo de JUIJÍ** **(Bernardete e Isabel)**

O trabalho desenvolvido desafiou os alunos a contarem aspectos significativos de sua trajetória profissional, educacional e de vida, bem como perceberem que o problema não é a falta de qualificação ou exercer uma profissão ou outra, pois muitos estão com vários diplomas de cursos, têm experiência para exercer várias profissões, mas o que não possuem é oportunidade de emprego. A escolaridade também não garante emprego, mas, sem ela, estão automaticamente excluídos das seleções para emprego, ficando totalmente fora do mercado de trabalho. Por isso, todos os alunos consideraram de grande importância o curso que estão fazendo.

O desenvolvimento do processo de articular as áreas do conhecimento com o saber do aluno foi trabalhado sempre que possível. Os conceitos desenvolvidos sempre tiveram como base o saber do aluno (ponto

de partida), que colocava tudo o que sabia sobre determinado conceito. Depois, organizava-se um conceito comum do grupo.

O trabalho desenvolvido neste módulo desencadeou ações coletivas, como organização da sala e distribuição do lanche. Além disso, os alunos conseguiram que a prefeitura pagasse as fotos que o grupo tirou para fazer a documentação. Este órgão prontificou-se, ainda, a tirar xerox gratuitamente sempre que o grupo precisar. Isso os deixou muito animados e eles estão pensando em conseguir que a Unijuí finance a associação deles à Biblioteca.

O trabalho de equipe em Ijuí ainda não está funcionando dentro do programado, pois temos falta de instrutor. Quanto aos outros integrantes, a contribuição foi muito boa, com o Docimar sempre se dispondo a esclarecer dúvidas, a Isabel fornecendo o que é necessário, assim como a Serli e a Sílvia (dirigentes sindicais) que deram muito apoio, fornecendo materiais, assistindo aula e participando de alguns debates com alunos.

Quanto aos Laboratórios, assistimos os filmes “Ou tudo ou Nada” e “Germinal” e visitamos a Biblioteca e o Museu da Unijuí.

## **Porto Alegre e Gravataí/RS** (Paulo Roberto, Jeferson e Elío)

Os trabalhos iniciaram-se com bastante calma nestes municípios. Ao contrário do ano passado, procurou-se evitar a realização, de forma súbita, da história de vida dos alunos. Tal cuidado está tendo agora um último retorno, tendo em vista que, preliminarmente, criaram-se as condições para que tais atividades fossem desenvolvidas. Inicialmente fez-se a história de trabalho dos alunos. Para isso, os próprios professores contaram a sua em sala de aula, o que despertou bastante o interesse e a curiosidade dos alunos. Tal atividade foi fundamental para que os alunos escrevessem bastante sua própria história. Entre a história de aprendizagem dos alunos, trabalhou-se com alguns jogos tirados dos encontros de formação (por exemplo, atividade de somatório de letras/acentos, dentre outros), com as atividades propostas como história dos números, quatro operações.

Mantendo um ambiente de tranquilidade e confiança, falou-se sobre a história elitista da educação brasileira, a educação de adultos no Brasil e/ou projetos de educação de adultos, além dos



motivos pelos quais os alunos encontram-se ali e da grandiosidade de tal oportunidade por eles conseguida. Após os professores contarem sua história de aprendizagem, os alunos, sem dificuldade, escreveram a sua. Ainda nesta segunda semana, continuou-se trabalhando com as atividades propostas: iniciou-se uma introdução à Geografia Urbanística, ou da Percepção como alguns preferem chamar; trabalhou-se com identidade, pertencimento e territorialidade, através de um texto em quadrinhos; foi construído o trajeto de casa à escola pelos alunos, em que primeiramente os professores fizeram o seu (só com logradouros), deixando os referenciais para os alunos.

Para que o aluno desenvolvesse e aplicasse conceitos, temos a sua história empírica de vida como recurso de ensino, para então, com a articulação dos valores, serem desenvolvidos tais conceitos, logrando que estes conhecimentos deixem de ser empíricos. É de acordo com esta idéia que a equipe concordou em priorizar a coleta destas informações, proporcionando condições para que os alunos escrevam o máximo possível. Portanto, ainda não estão sendo articuladas as áreas do conhecimento com o valor do

aluno. Lembramos que tal documento está sendo escrito antes do final do módulo, não contendo, consequentemente, as histórias de vida dos alunos que ainda serão feitas. Ao nosso entender, esta terceira e última etapa é a mais delicada, pois trabalharemos com fatos talvez íntimos, sendo que os alunos podem retrair-se, principalmente em Porto Alegre.

Os Laboratórios de Aprendizagem foram sempre trabalhados com atividades bem dinâmicas. Aproveitou-se o 5º Porto Alegre em Cena, quando assistimos uma peça na Redenção. Em Gravataí, aproveitou-se um evento cultural do Calendário Municipal. Trabalhou-se também com filme em Poá (Gravataí não há como) e teatro mudo, que está em andamento atualmente. Tirou-se uma boa radiografia dos novos alunos.

Quanto às ações coletivas, Gravataí apresenta um melhor desenvolvimento que em Porto Alegre. Desde o início, a turma já organizava-se: distribuição de fichas; a questão do lanche; censo de solidariedade na confecção de um apagador; caixinha para pontas de cigarros; as mulheres, de vez em quando, trazem um bolo; eles são muito unidos, solidários entre si. Ao



contrário de Gravataí, os alunos de Porto Alegre são bem mais individualistas e qualquer ação coletiva tarda para acontecer. Enquanto em Gravataí as ações deslançam, em Porto Alegre há pouco tempo começaram a distribuir as fichas. O esforço aqui para trabalhar é maior do que em Gravataí. Quanto ao trabalho da área técnica, aos poucos está sendo introduzido.

O trabalho em equipe no núcleo foi desenvolvido a partir das reuniões com nosso professor orientador, quando elaborou-se um planejamento a longo prazo. Não obstante, cabe ressaltar que o trabalho da dupla teve que ser replanejado, devido ao fato de que, às 17h, um já deve preparar-se para ir a Gravataí, diferentemente da 1ª fase, quando às 18h15 saímos para a Escola.

Quanto aos alunos, 30% estão empregados e três desistiram.

### **Santa Maria** (Antônio, Clecimara e Ronei)

As atividades desenvolvidas começaram a despertar os educandos para o trabalho desafiador, propiciando um conhecimento do curso e das formas metodológicas. Os alunos começaram a relatar, em alguns textos por

eles escritos e mesmo no diálogo em sala de aula e nos Laboratórios de Aprendizagem, algumas experiências vividas no trabalho e em suas vidas. Houve, entretanto, resistência por parte de alguns alunos de falarem sobre suas vidas, por isso procuramos trabalhar por etapas.

De um modo geral, os alunos demonstraram estar localizados no espaço e no tempo, sendo que o caso específico de cada pessoa ainda não foi possível averiguar com mais precisão.

As áreas de conhecimento, neste primeiro módulo, constituíram-se numa sondagem do saber do aluno articulada a uma busca maior de conhecimento, que pudesse acrescentar, relembrar conceitos preestabelecidos e reformulá-los conforme o entendimento de cada um. Ex. O voto.

No desenvolvimento deste trabalho, ocorreu o desencadeamento de algumas ações coletivas, que resultaram da organização de um acordo entre eles para o funcionamento geral das aulas, intervalo, horários, falas, entrega de lanche, etc. Além disso, o trabalho de laboratório sobre as biografias dos candidatos e questões publicadas no jornal ZH, no caderno eleições, propiciou um esclarecimen-

to geral e um entrosamento no sentido de defenderem seus pontos de vistas e se empenharem para o bom desempenho dos seus candidatos. As novas ações acontecerão na continuidade do processo não só eleitoral como no desenvolvimento geral.

Visitamos a Expo-Feira, no campus da UFSM, sendo que os alunos tiveram que responder a duas questões: o que estava exposto e para que serve? Quais alternativas de trabalho e renda, cooperativa ou outra forma?

Fizemos também uma sondagem com os alunos e constatamos o seguinte: seis pessoas trocam d/t, que/que, tam/lão, m/n, t/b; a maioria não faz concordância certa, usa indevidamente travessões e não identifica ou não sabe delimitar parágrafos; uma pessoa não diferencia na escrita o r dos rs; três pessoas escrevem frases soltas sem coerência de idéias e 50% não usam pontuação. Alguns usam indevidamente a palavra meio/meia.

Quanto à equipe, seguimos a mesma forma organizativa da primeira etapa: encontros diários das 15:00h às 19:00h para planejamento e discussão das aulas, pelo instrutor e professora, e, uma vez por semana, com o responsável local, além de trocar infor-

mações diariamente, sendo que, nesta fase, não contamos com a participação efetiva do dirigente sindical, que estava desenvolvendo um trabalho na base junto aos companheiros metalúrgicos visando as eleições.

No último dia de aula, fizemos uma integração na segunda metade da aula, com um lanche melhorado, futebol e música. Além disso, os alunos escreveram, em grupo, cartas para a Comissão Municipal Empregos, visando a aprovação do programa (três substituições, um por conclusão e dois, por trabalho, não voltam).

### **São Leopoldo** (Débora, Marcos e Jairo)

Através da história de vida dos alunos, buscou-se estabelecer o contato – que estava novamente ocorrendo em sala de aula – entre eles e o saber. Para os alunos escreverem suas histórias, utilizamos o papelógrafo. Foi feita uma exposição em pequenos grupos para estreitar as relações e para que cada um pudesse socializar sua história. Trabalhamos também com desenhos, nos quais foram reproduzidos seus mundos. Assim, os alunos, através dos desenhos de sua

casa, de seu bairro e de sua fábrica,

mostraram a representação de seus sentimentos com relação à família (casa), bem como a percepção de tempo e espaço (bairro) e de fábrica (mudanças ou não). O desenho da fábrica possibilitou a discussão de um variado número de temas da nossa sociedade, como globalização, tecnologia, desemprego, etc., que foram trabalhados em sala de aula através de alguns textos introdutórios sugeridos. A história de vida dos alunos trouxe consigo as mudanças de espaço sofridas por eles. Assim, trabalhamos a migração dos alunos para mostrar mudanças de tempo e espaço nos últimos 30 anos. Entim, trabalhamos conceitos como família, mudanças, trabalho, tempo, espaço, migração, sociedade, fábrica, mudanças técnicas para introduzir novos conceitos.

No segundo módulo, através da leitura e interpretação do texto "Trabalho Infantil", foram reforçados os aspectos da trajetória de vida do educando com relatos de experiências vividas:

- na sua formação educacional;
- na migração e vida familiar;
- no trabalho.

Os relatos pessoais foram registrados em papelógrafo e expostos no

mural da sala de aula.

Através do levantamento do saber do educando, foram realizadas tarefas de localização, na carta geográfica do Estado, dos seus municípios de origem.

Foram aproveitados os depoimentos registrados no papelógrafo, para a localização dos municípios de origem dos educandos, sua abrangência, território, vizinhanças e direção a ser tomada de um município para outro.

As áreas de conhecimento trabalhadas possibilitaram ao educando a troca de idéias e socialização de conhecimentos individuais relacionados aos temas propostos no módulo.

Na área técnica, foram trabalhadas propostas de interpretação de problemas, em que o educando pudesse relatar as suas vivências cotidianas e experiências trabalhistas, demonstrando o entendimento das relações matemáticas através das quatro operações.

Os aspectos abordados nos textos "Trabalho Infantil" e "Trabalho e Tecnologia", o conhecimento do educando em relação a máquinas e instrumentos, mudanças nas relações de trabalho, processos produtivos e as pesquisas realizadas nos laboratórios serviram como temas para identificar



as propostas de operações matemáticas e porcentagem, com a utilização da atividade com dados.

Foram realizadas leituras e interpretações dos textos "O desemprego e os atores sociais", "O homo brasileiro" e "Trabalho infantil", bem como um levantamento das dificuldades apresentadas pelos educandos na escrita, propiciando a revisão de conhecimentos, como mudança de letra, pontuação e acentuação.

Para a realização da pesquisa sobre desemprego durante o laboratório, foram trabalhados conhecimentos de entrevististas, com leituras em revistas e jornais, e posterior realização de entrevistas entre os educandos, além da leitura e socialização dos conhecimentos em linguagem.

A leitura do texto "O homo brasileiro" serviu como situação desafiadora para a realização de levantamento dos valores vivenciados pelo educando, na fala e na escrita de texto individual, em que se evidenciaram os valores que são assumidos pelos brasileiros, em geral, e pelos gaúchos, em especial, revisando os últimos acontecimentos políticos.

Foram introduzidos conhecimentos relativos à poluição por produtos

químicos nas indústrias, nos alimentos, no ambiente, através do saber coletivo e individual dos educandos.

As ações coletivas desencadeadas durante a realização dos módulos I e II surgiram durante o desenvolvimento dos trabalhos em grupo, propostos aos educandos, a partir dos quais serão trabalhadas novas ações.

Houve uma confraternização entre alunos e ex-alunos, com a entrega de certificados e a apresentação de dramatização dos conhecimentos vivenciados pelos educandos durante a realização dos módulos.

Os alunos dos módulos anteriores, que continuam nesta etapa, deixaram de apresentar um comportamento de companheirismo, solidariedade e identidade com a turma nova, em oportunidades de trabalhos em aula.

A equipe tem bom entrosamento na área técnica e de conhecimentos, realizando periodicamente as atividades propostas nos módulos e a contextualização dos objetivos propostos.

As aulas de laboratório compreendem: pesquisa política com a população sobre eleições para governador; pesquisa sobre desemprego; pesquisa sobre aditivos nos alimentos; pesquisa sobre preços; filme "Tempos Modernos".



## Roteiro para Fazer o Relatório sobre o Módulo I no Núcleo

"Criar o que não existe ainda deve ser a pretensão de todo sujeito que está vivo."  
Paulo Freire

Caros educadores,

Conceituar é adentrar nas experiências de vida. Assim sendo, o trabalho pedagógico seria o de reduzir a distância existente entre linguagem (fala, gestos, expressões, etc.), conceitos e cotidiano.

O papel mediador do educador crítico provoca o educando a construir um caminho que vai do senso comum à apropriação de conhecimentos mais elaborados, para esclarecer, entender e poder transformar a realidade.

Ao fazer o seu relatório, contextualize-o de forma que o mesmo tenha uma lógica metodológica de análise e síntese e não de respostas estanques.

Procure levar em conta as seguintes indagações:

- o trabalho desenvolvido desafiou os educandos a relatarem aspectos significativos de sua trajetória profissional, educacional e de vida?
- As questões levantadas pelos educandos mostraram que eles estavam se localizando no espaço e tempo vividos por eles?
- As áreas do conhecimento foram trabalhadas articuladas com o saber do aluno, possibilitando a relação desse saber e o desenvolvimento de conceitos? Como se desenvolveu este processo?
- O trabalho desenvolvido neste primeiro módulo desencadeou em que ações coletivas? Estas ações geraram novos questionamentos, reflexões e visualização de novas ações coletivas?

- A concretização da proposta curricular do Programa exige um trabalho em equipe. Como foi desenvolvido o trabalho em equipe em seu núcleo?

Solicitamos que o relatório venha por escrito para a socialização do mesmo na formação.





PUC-SP, COPPE-UFRJ, Unitrabalho, Dieese,  
Rede Nacional de Formação – CUT

## Créditos da CNM - Confederação Nacional dos Metalúrgicos

### Direção

#### Presidente

Heiguiberto Guiba Della Bella Navarro

#### Vice-presidente

Antonio Viana Balbino

#### Secretário Geral

Marco Aurélio Spall Maia

#### Secretário de Administração e Finanças

Wilson Fernando da Silva

#### Secretário de Relações Internacionais

José Domingos Cardozo

#### Secretário de Formação

Fernando Augusto Moreira Lopes

#### Secretário de Política Sindical

Carlúcio de Souza Castanha Jr.

#### Secretário de Imprensa e Divulgação

Jair Mussinato

#### Secretário de Organização

Luci Paulino de Aguiar Olivieri

#### Secretário de Políticas Sociais

Eliezer Mariano da Cunha

#### Secretário de Saúde

Luiz Carlos Prates

#### Direção Executiva

Abel Burgdurff de Moraes, Ademir Acosta Pereira Bueno, Ana Paula Rosa de Simone, Cláudio da Silva Rodrigues, Edgar Aires da Paixão, Emília Maria Santana Valente, Eremi Fátima Melo Fragoso, Israel Pinheiro, Jadir Baptista de Araújo, José Luiz Teixeira, José Santana dos Santos, Luiz Cláudio do Patrocínio, Marcelo Ferraz de Toledo, Marcio Ferraz, Marco Antonio de Jesus, Marcos Antonio Seibert, Marino Vani, Pedro Henrique Correia, Sérgio Ivan Marchetti, Sérgio Murilo Fernandes Ramos, Shakespeare Martins de Jesus, Sullivan Santa Brígida, Uriel Villas Boas, Wilson Roberto Caveden

#### Conselho Fiscal

Gilmar Neumann, Sérgio Nobre, Francisco de Assis Diniz, Wilson Vieira, Jari Henrique Maquine, Raimundo Bertuleza.

## Créditos do Programa Integrar

### Créditos Gerais

#### Conselho de Gestão

Heiguiberto Guiba Della Bella Navarro, Fernando Augusto Moreira Lopes, Marco Aurélio Spall Maia, Wilson Fernando da Silva, Dirigente responsável  
Fernando Augusto Moreira Lopes

#### Coordenador de Projetos

Kokhi Nelson Nakamoto

#### Coordenador Executivo

Tarciso Caiso Vieira de Vargas

#### Assessoria Institucional

Carlos Jorge Martins dos Santos

#### Equipe Nacional

#### Programa Integrar Desempregados

Archimedes Felício Lazzeri, Marcia Trezza, Maria da Conceição Santin Capello, Maria do Carmo de Sousa, Marisa Fortunato, Rosi Ramos

#### Programa de Formação de Dirigentes

José Maria Dutra, Marcia Trezza, Marisa Fortunato

#### Programa Integrar para Empregados

Almir dos Santos Alves, Rosi Ramos

### Laboratório de Desenvolvimento

#### Sustentável Solidário

Epitácio Luiz Epaminondas, Maria da Conceição Santin Capello, Rubens Xavier Martins

#### Coordenadoria Administrativa Financeira

Edson Roberto Uhlig, Lia de Souza Araujo

#### Físico

Maria da Conceição Campanha

#### Secretaria

Derli Aparecida de Oliveira, Sorata Guimarães Costa, Maira da Silva Eulálio

#### Profissionais colaboradores – PUC/SP

Maria Nilde Mascellani, Odair Furtado, Selma Siqueira Carvalho

#### Parcerias Nacionais

Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho – CESIT/UNICAMP

#### Coordenação dos Programas de Pós Graduação em Engenharia – COOPE/UFRRJ

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos - DIEESE

#### Escolas Sindicais da CUT

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho - UNITRABALHO



## **Rio Grande do Sul**

### **Conselho de Gestão**

Heiguiberto Guiba Della Bella Navarro  
Fernando Augusto Moreira Lopes  
Marco Aurélio Spall Maia  
Maria Eunice Wolf  
Marino Vani

### **Coordenadora Técnica**

Solange B. Marmitt

### **Assessores**

Soló Citolin – Assessora Pedagógica  
Luis Claiton Schinoff – Assessor GETR

### **Equipe de Coordenação e Orientação de Núcleos**

Docimar Querubin

### **Sector Administrativo**

Roselaine Kardel (Coord.), Teresinha dos Santos

### **Professores**

Aquiles Klein, Batista de Oliveira, Celina de Araújo, Clecimara Viana, Daniela Ilha, Débora da Silva, Iuri Azeredo, Jeferson de Almeida, Maria Bernadete de Oliveira, Maria

Francisca Coletti, Nei Pies, Roberto da Rosa, Rosaura Martinez

### **Instrutores**

Alexandre Eurico, Antonio Soares, Antônio dos Santos, Carlos da Luz, Cláudio da Silva, Izolde da Silva, Juares Zago, Lourdes do Prado, Marcos de Oliveira, Paulo da Silva, Régis de Souza

### **Responsáveis Locais**

André Martins, Clarinda Roseli Ferraz, Ênio da Silva, Jairo Krohn, João Moraes Rodrigues, João Carlos Gonçalves, Jocemar Barbosa, Jorge dos Santos, Josiane Daubermann, Maria Isabel Fernandes, Mislene Fernandes, Orlando Pinheiro, Ronei Lopes

### **Assessoria de Comunicação**

Marisa Ribeiro

### **Convênios Estraduais**

Escola Técnica Federal de Pelotas

### **Patrocínio**

Ministério do Trabalho/Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT  
Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social – STCAS/RS